

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA**

CRISTIANY DE CARVALHO BORGES

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO
DE HABILIDADES DA NATAÇÃO**

SÃO CARLOS

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA

CRISTIANY DE CARVALHO BORGES

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO
DE HABILIDADES DA NATAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daniela Godoi Jacomassi

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Fabiana de Souza Orlandi

SÃO CARLOS

2022

Carvalho Borges, Cristiany de

Construção e validação do conteúdo da escala de avaliação de habilidades da natação / Cristiany de Carvalho Borges -- 2022.
76f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Daniela Godoi Jacomassi
Banca Examinadora: Keika Inouye, Aline Dessupoio Chaves
Bibliografia

1. Natação. 2. Validação de instrumento. 3. Envelhecimento. I. Carvalho Borges, Cristiany de. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Cristiany de Carvalho Borges, realizada em 13/09/2022.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Daniela Godoi Jacomassi (UFSCar)

Profa. Dra. Keika Inouye (UFSCar)

Profa. Dra. Aline Dessupoio Chaves (UFTM)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao corpo docente e discente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos e, em especial, a toda minha família, por terem sido os maiores incentivadores na minha trajetória acadêmica. Obrigada!!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia pela oportunidade de frequentar, estudar e poder compartilhar ensinamentos, contribuindo para a pesquisa em uma instituição de tamanha excelência acadêmica, com oportunidades de aprender com professores competentes e dedicados.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Daniela Godoi Jacomassi, e coorientadora, Prof.^a Dr.^a Fabiana de Souza Orlandi, por me acolherem de maneira tão acolhedora, ética e exemplar. Agradeço o profissionalismo e por compartilhar comigo ensinamentos tão valiosos que levarei para toda minha vida.

Aos membros da banca de qualificação e de defesa do mestrado, Prof.^a Dr.^a Keika Inouye (UFSCAR) e Prof.^a Dr.^a Aline Dessupoio Chaves (UFTM), agradeço a disponibilidade e contribuições para a construção e aprimoramento do meu trabalho.

Aos juízes especialistas participantes, pelo aceite em participar do estudo, pelas considerações e refinamentos na construção da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação, em especial ao meu técnico e referência, Elias Macruz Filho e Samuel de Sousa Neto.

Ao grupo de estudo dinâmica do laboratório de comportamento motor da UFSCAR e aos amigos que fiz em meio ao processo do mestrado, em especial, Gustavo Carrijo, pelo apoio e por compartilhar alegrias, aflições, metas e parceria.

Aos meus alunos de natação, pela confiança no meu trabalho, ao qual por eles fui buscar ampliar meus conhecimentos e fizeram parte dessa conquista, em especial Beth Arens e Mirjan Schiel.

Ao meu parceiro de vida Marcelo Borges, por estar ao meu lado em todos os momentos, apoiar as minhas decisões e me incentivar a vencer essa etapa tão importante da minha vida. Te amo!

Aos meus pais, Leny Silvestre e Sergio Carvalho, pela vida e por guiarem minha formação humana. Obrigada por serem a base da minha vida. Amo vocês!

Aos meus irmãos, Fábio e Elaine, e meu primo, Bryan, que me enviaram confiança, força e vibração a cada etapa vencida. Gratidão!

Aos meus filhos amados, Gabriel e Giovanna de Carvalho Borges, por me encorajar a nunca desistir, principalmente nos momentos de dificuldade e por compreender os momentos de ausência devido a dedicação no desenvolvimento deste trabalho. Vocês são fontes da minha luta e inspiração. Obrigada por existirem e preencherem com amor a minha vida!

Agradeço a Deus, por abençoar o meu caminho e por ser minha força maior nos momentos de angústia e por colocar esperança, amor e fé no meu coração.

RESUMO

À medida em que a idade cronológica aumenta, as pessoas se tornam menos ativas e a sua capacidade funcional diminui, contribuindo para a redução de sua independência. Neste sentido, a natação como exercício físico se apresenta como uma estratégia promotora de saúde, uma vez que pode ser praticada em qualquer idade e traz benefícios múltiplos. A escassez de instrumentos que avaliam os processos de aquisição e refinamento das habilidades aquáticas dificulta a monitoração da evolução dos alunos na prática. Diante do exposto, o objetivo do estudo é desenvolver e validar o conteúdo da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação. Para isso, foram realizadas três etapas: a primeira com o objetivo de descrever os processos de elaboração e construção da escala; a segunda para analisar seu conteúdo segundo a perspectiva de 10 juízes especialistas; e a terceira para analisar a devolutiva dos juízes e adequar a escala. Trata-se de um estudo metodológico, envolvendo abordagem qualitativa e quantitativa de pesquisa. Para avaliação dos níveis de concordância entre os juízes especialistas sobre cada um dos itens do instrumento foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Os resultados do presente estudo revelaram um IVC total para o instrumento de 0,96, indicando que a Escala Avaliação de Habilidades da Natação é um instrumento que apresenta objetividade, clareza e fidedignidade no seu conteúdo. Sugere-se para estudos futuros realizar o estudo de aplicação da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação entre idosos e populações com outras faixas etárias para analisar propriedades psicométricas do instrumento.

Palavras-chave: Construção, Validação de instrumento, Natação, Pessoas Idosas, Habilidades Aquáticas, Habilidades Motoras.

ABSTRACT

As chronological age increases, people become less active and their functional capacity decreases, contributing to reduced independence. In this sense, swimming as a physical exercise is presented as a health-promoting strategy, since it can be practiced at any age and brings multiple benefits. The scarcity of instruments that evaluate the processes of acquisition of aquatic skills makes it difficult to monitor the evolution of students in practice. In view of the above, the objective of the study is to develop and validate the content of the Swimming Skills Assessment Scale. For this, three steps were performed: the first with the objective of describing the processes of elaboration and construction of the scale; the second to analyze its content from the perspective of 10 expert judges; and the third to analyze the judges' return and adjust the scale. This is a methodological study, involving a qualitative and quantitative approach to research. To evaluate the levels of agreement between the expert judges on each of the component items of the instrument, the Content Validity Index (CVI) was calculated. The results of the present study revealed a total CVI for the instrument of 0.96, indicating that the scale of swimming skills as an evaluation process in swimming learning presents objectivity, clarity and reliability in its content. Suggests for future studies to carry out the application study of the Swimming Skills Assessment Scale among the elderly and populations with other age groups.

Keywords: Construction, Validation of instrument, Swimming, Elderly People, Aquatic Skills, Motor skill.

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Objetivo do estudo.....	5
2.1 Objetivos específicos	5
3. Métodos	5
3.1 Etapa 1: Desenvolvimento da Escala de Avaliação de Habilidades da Nataçã.....	5
3.2 Etapa 2: Validação de Conteúdo da Escala de Avaliação das Habilidades da Nataçã.....	6
3.2.1 Participantes.....	6
3.2.2 Procedimentos	7
3.2.3 Análise dos Dados	8
3.3 Etapa 3: Adequação da Escala de Avaliação das Habilidades da Nataçã	9
4. Resultados.....	10
4.1 Desenvolvimento da Escala de Avaliação de Habilidades da Nataçã	10
4.2 Validação de Conteúdo da Escala de Avaliação das Habilidades da Nataçã	23
4.3 Adequação da Escala de Avaliação das Habilidades da Nataçã.....	30
4.4 Versão Final da Escala de Avaliação de Habilidades da Nataçã.....	43
4.5 Forma de pontuação.....	48
5. Discussão	50
6. Conclusão	56
Referências	58
Apêndices	63
Apêndice 1	63
Apêndice 2	65
Anexos	67
Anexo 1.....	67

1. Introdução

O envelhecimento populacional está sendo observado no mundo inteiro, tanto nos chamados países desenvolvidos, quanto nos em desenvolvimento (DANTAS; SANTOS, 2017). A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que nas próximas décadas a população mundial acima de 60 anos vai passar dos atuais 841 milhões para 2 bilhões até 2050, o que torna as doenças crônicas e o bem-estar das pessoas idosas, os novos desafios da saúde global (OMS, 2014). No Brasil, a Lei nº 8842/94, o Decreto nº 1948/96 e o estatuto do idoso consideram que a pessoa idosa é aquela com 60 anos ou mais (ALCANTARA, 2016).

O crescimento da população idosa no Brasil é evidente, e estima-se que em 2025 o Brasil será o sexto país no mundo com o maior número de idosos, processo que nos levará ao aumento da incidência de doenças crônicas (CAMPOLINA; DINI; CICONELLI, 2011) que, se não tratadas ou controladas adequadamente, podem gerar sequelas permanentes, consequentemente causando perda da autonomia e dependência funcional de idosos (RAMOS, 1995). Embora o aumento da expectativa de vida tenha influência sobre o aumento do número de pessoas idosas no Brasil, estas não necessariamente vivenciarão o envelhecimento de forma saudável (OMS, 2000).

Apesar de evidências apontarem que a maior parte das pessoas idosas apresenta certo nível de comprometimento funcional e dependência (BALTES; SMITH, 2006), envelhecer não é sinônimo de doença e inatividade, mas sim um evento progressivo e multifatorial, e a velhice uma experiência bem-sucedida, porém vivenciada com maior ou menor qualidade de vida (NERI, 2004; NERI, 2007). Estes dados demonstram que devemos nos impulsionar a desvendar cientificamente a capacidade do envelhecimento bem-sucedido.

A qualidade de vida e a capacidade física podem ser melhoradas com a prática regular de exercícios físicos, proporcionando às pessoas idosas a oportunidade de continuar desfrutando de experiências de vida enriquecedoras (SPIRDUSO, 2005). A OMS orienta que a prática ideal de exercício físico para as pessoas idosas deva envolver atividades para melhora do equilíbrio em três ou mais dias da semana e atividades para fortalecimento dos principais grupos musculares em dois ou mais dias na semana. Pessoas idosas devem ser tão ativas fisicamente quanto suas condições permitirem (BULL et al., 2020).

A atividade física pode trazer benefícios a população idosa não somente ao que diz respeito à dimensão física, mas de um modo geral, ao seu próprio viver, trazendo benefícios psicológicos e sociais, colaborando para um estilo de vida saudável, ativo e com autonomia (PORTELLA, 2002). Infelizmente, uma parte considerável desta vida idosa pode ser vivida

com incapacidade funcional, evoluindo muitas vezes para a dependência (CAMARGOS; PERPÉTUO; MACHADO, 2005).

Dentre tantos exercícios físicos, a natação se destaca em relação à pessoa idosa por promover benefícios físicos, respiratórios, melhora da postura corporal, maior amplitude de movimentos e mobilidade, além de auxiliar no condicionamento físico (HUANG et al., 2018).

Neste sentido, a prática de natação além de combater o sedentarismo, contribui para a manutenção da aptidão física da pessoa idosa. Quando praticada regularmente pode auxiliar na melhora da função do organismo da pessoa idosa, pois restringe alterações no desempenho físico consequentes da idade e, mesmo que não assegure o prolongamento do tempo de vida, garante o aumento do tempo de juventude, oferecendo nos anos subsequentes maior proteção à saúde devido ao retardamento do declínio funcional, prevenindo doenças resultantes do sedentarismo (SANTOS et al., 2003). Neste sentido, as pessoas idosas podem se beneficiar com a prática regular da natação como exercício físico.

As propriedades físicas da água, como densidade, pressão hidrostática e empuxo, permitem que vários exercícios físicos sejam realizados em uma condição de baixo impacto articular, além de desempenhar analgesia, redução da rigidez e favorecer a realização de exercícios por indivíduos com limitações articulares (LEÃO et al., 2019). Estas características contribuem para o aumento da procura por atividades aquáticas pelos idosos, sendo considerado de extrema relevância.

Os exercícios realizados na água estão sendo cada vez mais indicados pelas evidências acerca de seus efeitos sobre a capacidade aeróbica, níveis de força e de flexibilidade e da melhora na composição corporal (REIS, 1994; TAHARA et al., 2006; SANTOS et al., 2013). A natação é considerada uma categoria de exercícios físicos interessante, pois alia a estimulação da água com o trabalho rítmico e equilibrado que envolve o corpo em sua totalidade (REIS, 1994). Trata-se de um exercício físico realizado em meio aquático que proporciona inúmeros benefícios à saúde de seus praticantes (TAHARA et al., 2006; KLEINPAUL et al., 2008; SANTOS et al., 2013). A performance durante sua prática trabalha grandes grupos musculares dos membros superiores, inferiores e do tronco (GODOY, 2002; KLEINPAUL et al., 2008).

Além disso, a prática da natação possibilita momentos de socialização, tornando possível que os praticantes da modalidade reforcem relações sociais e a sensação de pertencimento a um grupo (CAVALCANTI et al., 2011), criando um ambiente prazeroso, amigável, lúdico e comunicativo, com aumento do ciclo de amizades, ajudando-os a compreender e acolher seus companheiros (CANDELORO; COROMANO, 2016). Contribui para uma prática mais proveitosa e divertida, que proporciona prazer, autoconfiança, consciência corporal e combate

ao sedentarismo (COHEN et al., 1998; ALVES et al., 2004; MAZO; LOPES; BENEDETTI, 2004).

Recentemente, um estudo quase experimental, que teve como objetivo analisar o impacto da iniciação à natação na aptidão física e saúde mental de dez idosas, por meio de um programa que envolveu 12 semanas de aulas, duas vezes por semana e como conclusão verificou-se que a natação foi eficaz na melhoria dos aspectos da aptidão física avaliados no estudo, como o teste de se sentar e se levantar, teste de caminhada de seis minutos feitos em menor tempo e exercícios de flexibilidade. Os resultados apontam mudanças psicológicas positivas relacionadas a melhora da autoestima, bem como o aumento da satisfação com a vida, além de reduzir os níveis de estresse e ansiedade, após a intervenção. (OLIVEIRA et al., 2019).

Já o estudo de Gonçalves (2020) investigou os efeitos da prática de natação sobre o controle postural e a aprendizagem de habilidades aquáticas em pessoas idosas fisicamente ativas. Os resultados revelaram que os participantes apresentaram melhoras no controle postural no período de 12 semanas quando comparados a idosos fisicamente ativos que não praticaram natação durante o mesmo período. Em relação à aprendizagem de habilidades aquáticas, foi encontrado que os idosos apresentaram melhora no desempenho das habilidades aquáticas de adaptação ao meio líquido e nado crawl em decorrência da participação no programa de prática de natação.

Como visto, a prática da natação traz benefícios biopsicossociais às pessoas idosas. Entretanto, pouco se sabe sobre a avaliação das habilidades aquáticas dos alunos ao longo das sessões de prática de natação. Infelizmente isso não é exclusividade na área de natação já que a avaliação é uma das questões mais preocupantes e problemáticas para os profissionais de educação física (LÓPEZ-PASTOR et al., 2013). Porém, nesta modalidade, os estudos são ainda mais escassos. Lobo da Costa (2010), por exemplo, constatou que existem poucos estudos envolvendo a pedagogia da natação, com aspectos avaliativos de aprendizagem por meio de uma lista de checagem e com avaliação qualitativa das técnicas de nado. Os poucos estudos encontrados utilizaram escalas com um nível reduzido de detalhamento de habilidades aquáticas e critérios de avaliação, especialmente voltados para o uso em idosos (MADUREIRA et al., 2008).

A avaliação de habilidades aquáticas se torna um componente fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e permite realizar comparações que correspondam a progressão pedagógica, no sentido de tornar o aluno apto a realização das atividades propostas ao longo do processo, contempladas em uma lista de verificação para o ensino dessas habilidades (CANOSSA et al., 2007). Dito isso, a elaboração de um instrumento voltado a esta finalidade

possibilita conhecer/analisar as etapas já vencidas no processo de aprendizagem, a fim de refletir sobre os objetivos previamente traçados (DARIDO, 2012).

Diante desta carência de estudos que tenham investigado a avaliação da aprendizagem de habilidades motoras complexas em idosos, como habilidades aquáticas na prática da natação, Gonçalves (2020), no estudo intitulado “Efeitos da prática de natação sobre a aprendizagem de habilidades aquáticas em idosos”, elaborou uma lista de checagem contendo critérios de desempenho para avaliar as habilidades de adaptação ao meio líquido e de nado crawl, com um nível elevado de detalhamento a fim de que pudesse ser sensível às mudanças e progressões observadas no desempenho das habilidades aquáticas dos idosos fisicamente ativos e praticantes de natação. Nesse estudo, as habilidades aquáticas de adaptação ao meio líquido e de nado crawl de pessoas idosas foram avaliadas por dois professores de natação, experientes e atuantes na área há mais de 10 anos, antes (pré-teste) e após (pós-teste) um programa de aprendizagem da natação e uma semana após o término deste programa (teste de retenção). Estes avaliadores, de maneira individualizada, realizaram a pontuação das habilidades aquáticas referentes a adaptação ao meio líquido e nado crawl dos idosos, segundo os critérios de desempenho definidos na lista de checagem, nas três avaliações (pré-teste, pós-teste e teste de retenção). Para avaliar a confiabilidade entre os avaliadores foi calculado o coeficiente de Correlação Intraclasse (*Intraclass Correlation Coefficient* - ICC) e classificado como pobre (< 0,4), razoável (0,4 – 0,59), boa (0,6 – 0,74) e excelente (0,75 – 1,00) (KOO; LI, 2016). O ICC obtido foi de 0,829, indicando uma confiabilidade entre os avaliadores de boa a excelente. Além disso, observou-se que a lista de checagem demonstrou ser adequada e sensível para revelar mudanças no desempenho das habilidades aquáticas de adaptação ao meio líquido e nado crawl, em decorrência da participação no programa de prática de natação.

Embora a lista de checagem desenvolvida por Gonçalves (2020) tenha sido apropriada aos objetivos de sua pesquisa, na qual os mesmos critérios foram utilizados em diferentes momentos de avaliação, ela não foi validada, o que impossibilita a sua aplicação com o objetivo de avaliar o desempenho destas habilidades aquáticas em um único momento. Neste sentido, seria importante não apenas validar este conteúdo, mas também ampliar as habilidades aquáticas avaliadas. A existência de um instrumento com estas características poderá contribuir como subsídio para que protocolos de intervenção pudessem ser desenvolvidos, levando em conta critérios específicos para avaliação das habilidades aquáticas, proporcionando mensuração efetiva no que diz respeito ao estabelecimento de indicadores e monitoramento da evolução de praticantes nesta modalidade de exercício físico.

2. Objetivo do estudo

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral desenvolver e validar o conteúdo da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação, voltada a avaliação de habilidades aquáticas em pessoas idosas.

2.1 Objetivos específicos

- Descrever os processos de elaboração e construção da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação;
- Analisar o conteúdo da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação, segundo a perspectiva de juízes especialistas;
- Analisar a devolutiva dos juízes especialistas e adequar a Escala de Avaliação de Habilidades da Natação.

3. Métodos

Trata-se de um estudo metodológico, que considera na condução da pesquisa ambas as abordagens, tanto qualitativa quanto quantitativa. Dessa forma, a pesquisa refere-se a um estudo descritivo, que se caracteriza pela busca de solucionar problemas e a melhora da prática por meio da observação, análises e descrições objetivas de entrevistas com os especialistas para a padronização de técnicas e a validação do conteúdo do instrumento (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

Os procedimentos envolvem 3 etapas: 1) Desenvolvimento da Escala de Avaliação das Habilidades da Natação; 2) Validação de Conteúdo da Escala de Avaliação das Habilidades da Natação; e 3) Adequação da Escala de Avaliação das Habilidades da Natação.

3.1 Etapa 1: Desenvolvimento da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação

Nesta etapa o objetivo foi descrever os processos de elaboração e construção da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação.

A elaboração e construção da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação foi realizada em duas fases. A primeira fase foi buscar referências para compor a fundamentação

teórica em estudos científicos, livros e instrumentos de medidas (MAGLISCO, 1999; COLWIN, 2000; MACHADO; CARVALHO, 2006; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007; MADUREIRA et al., 2008; MELO; MUNSTER, 2016; GONÇALVES, 2020). Na segunda fase, foram elaborados os critérios de desempenho para avaliar as habilidades da natação.

3.2 Etapa 2: Validação de Conteúdo da Escala de Avaliação das Habilidades da Natação

O objetivo desta etapa foi analisar o conteúdo da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação segundo a perspectiva de juízes especialistas. O processo de validação consiste em analisar se um instrumento de avaliação é capaz de medir ou avaliar aquilo a que se propõe a medir ou avaliar (BELLASCO; SESSO, 2006).

Figura 1: Validade de instrumento de avaliação.

Validação  **Medir com precisão**

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.2.1 Participantes

Participaram da etapa dez juízes especialistas no ensino da natação. Em relação ao número de participantes em um estudo de validação, não há consenso na literatura. Alguns autores recomendam um mínimo de cinco e o máximo de dez juízes participantes, outros sugerem de seis a vinte juízes para participar do processo de validação (LYNN, 1986; HAYNES et al., 1995; ALEXANDRE; COLUCI, 2011; COLUCI; ALEXANDRE; MILANI, 2015). Dessa forma, no presente estudo optou-se por um número intermediário e foi levado em consideração para a seleção a formação e a experiência em anos com o ensino da natação. Neste sentido, os critérios de inclusão foram: (1) ser graduado em Educação Física, e (2) ter pelo menos 5 anos de experiência com o ensino da natação.

Somente participaram do estudo os juízes especialistas que, após serem informados acerca dos procedimentos experimentais, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1), devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos, sob o Parecer nº 4.473.150, CAAE: 39955620.1.0000.5504.

3.2.2 Procedimentos

Primeiramente foi enviada a carta convite via e-mail para cada um dos dez juízes especialistas participantes (Apêndice 2). No conteúdo da carta foi solicitado aos juízes a sua colaboração voluntária, esclarecido o objetivo do estudo (com explicações sobre os procedimentos necessários para a compreensão da proposta) e os prazos para a realização e retorno das análises. Com o retorno do aceite dos juízes, após serem informados acerca dos procedimentos experimentais e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram coletadas informações pessoais como: nome, data de nascimento, e-mail e telefone, graduação (instituição), se possui especialização (mestrado e doutorado) e experiência com o ensino da natação, em anos.

Frente a necessidade das análises teóricas contidos no instrumento, foi elaborado um formulário com cada item da Escala, contendo perguntas para a Validação do conteúdo e enviado juntamente com um link de acesso individual, utilizando a ferramenta *Google Forms*, sendo essa uma ferramenta gratuita do pacote do *Google Drive*, que permite com facilidade criar formulários e questionários digitais, considerando ser versátil para pesquisas de opinião e até mesmo testes online.

Nesta etapa, foi solicitado aos juízes especialistas em natação, que avaliassem cada um dos critérios de desempenho da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação desenvolvida na Etapa 1 do presente estudo, realizando assim suas análises acerca dos conteúdos presentes e verificando se o instrumento mede com precisão o que se propõe a medir.

O formulário de validação do conteúdo (Anexo 1) possui cinco questões objetivas e uma questão descritivas na qual os juízes especialistas poderiam realizar sugestões significativas e comentários relevantes a respeito de cada item da Escala, podendo assim compartilhar e identificar possíveis itens que carecem de reestruturação ou considerações. Vale destacar que estas seis questões foram respondidas para cada um dos itens da Escala. As considerações realizadas pelos juízes especialistas foram utilizadas para o aprimoramento da proposta (Etapa 3 do estudo).

Neste questionário, os juízes/especialistas analisaram cada item individualmente presente na Escala de Habilidades da Natação, verificando cinco critérios de análise: clareza da linguagem, o qual deve avaliar se a descrição do item está compreensível e adequada no que se espera medir; pertinência teórica, o qual deve avaliar se a descrição do item proposto é adequada teoricamente; viabilidade da aplicação, neste item o especialista avalia as análises

de possibilidades proposta; adequação do constructo, avalia a importância do instrumento desenvolvido para avaliação de habilidades aquáticas; e, por fim, se o item precisa de alterações mínimas ou extensas, ou até mesmo seja excluído da escala.

Cada um destes critérios de análise foi acompanhado de quatro possíveis respostas: em relação a clareza (muito fácil de entender, fácil de entender, difícil de entender), a pertinência teórica (muito adequado, adequado, pouco adequado e inadequado), a viabilidade (muito viável, viável, pouco viável e inviável), a adequação do constructo (muito importante, importante, pouco importante e sem importância) e em relação ao item (se deve ser mantido sem modificações, mantido com alterações mínimas, mantido com extensas modificações e excluído). Além disso, para cada critério de desempenho havia um campo reservado para o juiz inserir suas contribuições descritivas, anotações e/ou sugestões para a melhora do item e fazer comentários que julguem pertinentes.

3.2.3 Análise dos Dados

Para avaliação dos níveis de concordância entre os juízes especialistas sobre cada um dos itens componentes do instrumento foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) (MELO et al., 2011), o qual reflete dados quantitativos, visto que considera a porcentagem de especialistas que estão em concordância sobre o instrumento e de seus itens. O IVC foi calculado por meio da soma do número total de respostas positivas (em concordância) marcadas pelos juízes em cada um dos itens, dividido pelo número total de respostas possíveis (PASQUALI, 1998), como descrito na equação:

$$\text{IVC} = \frac{\text{Total de Respostas Positivas}}{\text{Número Total de Respostas}}$$

Este índice foi calculado para cada critério de desempenho da Escala e, portanto, auxiliou na identificação dos itens que se encontram inadequados, que necessitam de alterações e ajustes no processo de construção do instrumento (MELO et al., 2011; OLIVEIRA; MUNSTER, 2012). Se o IVC for inferior à 0,90, significa que os itens se encontram inadequados e necessitam de alterações/ajustes; caso o IVC seja igual ou superior à 0,90, significa que os domínios estão adequados (ALEXANDRE; COLLUCI, 2011).

Na sequência, foi feita a média do IVC de todos os subtestes, para chegar ao Índice total do instrumento.

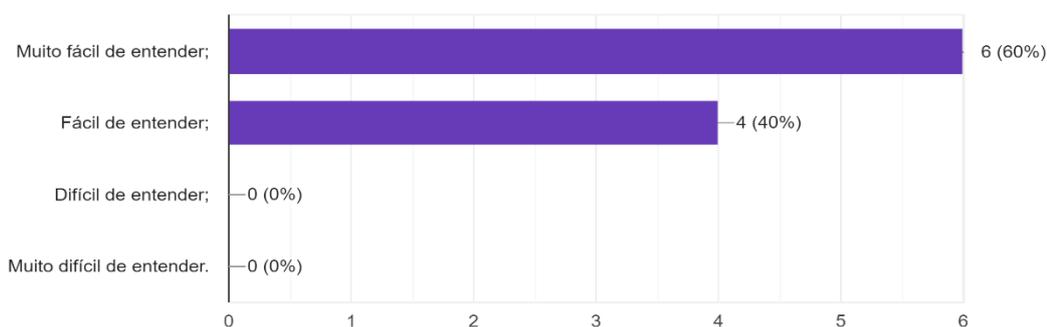
No presente estudo, as respostas obtidas por meio do *Google Forms* foram convertidas em uma escala tipo Likert com pontuação de 1 a 4, sendo 1= muito difícil; 2 = difícil; 3 = fácil; 4 = muito fácil. Dessa forma, o IVC foi calculado por meio da somatória das respostas positivas (itens marcados como “3” e “4”) pelos especialistas e dividido pelo total de respostas, como descrito na equação:

$$\text{IVC} = \frac{\text{Total de Respostas “3” ou “4”}}{\text{Número Total de Respostas}}$$

Por exemplo, a Figura 2 apresenta as respostas dos juízes especialistas para o item Clareza de Linguagem do critério de desempenho Posição Corporal do Nado Crawl.

Figura 2: Resultados obtidos em relação ao item Clareza de linguagem do critério Posição Corporal do Nado Crawl.

1- Em relação à clareza de linguagem deste item do conteúdo da lista de checagem, você o considera:
10 respostas



Fonte: Elaborada pela autora.

Neste exemplo, 6 juízes consideraram a clareza de linguagem do critério de desempenho descrito como “muito fácil de entender” (60%) convertidos para “4” e 4 juízes (40%) o consideraram “fácil de entender”, convertidos para “3”. Sendo assim, para o cálculo do IVC as respostas “3” e “4” foram somadas (6+4=10) e divididas pelo total de respostas (10), obtendo-se um IVC de 1,0.

3.3 Etapa 3: Adequação da Escala de Avaliação das Habilidades da Natação

Nesta etapa o objetivo foi analisar a devolutiva dos juízes especialistas e adequar a Escala de Avaliação de Habilidades da Natação. Para isso, a devolutiva dos juízes especialistas

foi minuciosamente analisada a fim de verificar a necessidade de alterações e ajustes na Escala.

Vale ressaltar que, mesmo quando o IVC obtido não indicava necessidade de alteração (IVC superior à 0,90) do item, as sugestões e/ou contribuições dos juízes especialistas foram analisadas para verificar a necessidade de alteração ou não, a fim de contribuir para o aprimoramento da Escala.

4. Resultados

Os resultados obtidos nas três etapas do estudo são apresentados separadamente nos tópicos a seguir.

4.1 Desenvolvimento da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação

A primeira fase envolveu a revisão da literatura a fim de conhecer os instrumentos e testes existentes que se propunham a avaliar as habilidades aquáticas de uma forma geral ou as habilidades da natação.

Ao revisar a literatura nota-se uma escassez de instrumentos para avaliar as habilidades da natação. Talvez um dos primeiros instrumentos desenvolvidos tenha sido o de Erbaug (1978), que estabeleceu a validade e confiabilidade de uma escala de avaliação da natação para crianças de 2 a 6 anos de idade. A Escala de Erbaug tem por objetivo avaliar o desempenho aquático básico e é composta por 90 itens ou tarefas divididos em 9 subcategorias: (1) tarefas de salto, (2) locomoção: tarefas em decúbito ventral, (3) locomoção: tarefas em decúbito dorsal, (4) respiração, (5) movimento das pernas, (6) tarefas de mergulho, (7) buscar o objeto no raso, (8) buscar o objeto no fundo da piscina, (9) nadar passando por aros.

Corazza et al. (2006) criaram e validaram um teste para medir o desempenho motor do nado crawl em adultos (19 a 25 anos de idade), composto por 30 desempenhos motores do nado crawl, com 6 itens de habilidades avaliadas: (1) posição do corpo, (2) movimento das pernas, (3) fase não propulsiva dos braços, (4) fase propulsiva dos braços, (5) respiração, e (6) sincronização de pernas, braços e respiração, com critério de pontuação de executa (1 ponto) / não executa (0 ponto). A partir dos resultados obtidos é possível classificar os sujeitos em diferentes níveis de aprendizagem, de acordo com Pellegrini (2000), indicando como iniciante se pontuar de 0 a 9, intermediário de 10 a 19 e avançado de 20 a 30 pontos.

Madureira et al. (2008) validaram um instrumento de avaliação qualitativa do nado crawl em crianças, voltado a características técnicas do nado, composta por uma ficha de checagem avaliativa com pontuação, contendo 98 itens, com os erros mais frequentes no nado

crawl, e classificado em 12 categorias: (1) recuperação e ataque; (2) liberação; (3) sincronismo dos membros superiores; (4) respiração; (5) sincronismo entre respiração e membros superiores; (6) erros de varredura pra baixo; (7) para dentro; (8) e para cima; (9) posicionamento do corpo; (10) membros inferiores; (11) sincronismo dos membros inferiores; e (12) sincronismo entre os membros superiores e inferiores, e com análise por vídeo. Em geral, os instrumentos existentes avaliam a eficiência do deslocamento dos nados, possuindo um maior rigor na avaliação, e apontando o significado dos erros, com a preocupação de percorrer uma determinada distância em um menor tempo possível.

Em 2020, Gonçalves criou uma lista de checagem para avaliar as habilidades de adaptação ao meio líquido e nado crawl com avaliação qualitativa do desempenho de habilidades aquáticas, voltado para idosos fisicamente ativos.

Recentemente, houve a validação transcultural da Escala de Erbaug (1978) por Wizer (2020) para o contexto brasileiro. Neste estudo, Wizer (2020) identificou a necessidade de adequação do instrumento no contexto de aplicação, o que resultou em 47 itens ou tarefas aspectos qualitativos do movimento, distribuídos em 6 subcategorias: (1) tarefas de salto, contendo 5 itens com descrição de desempenho; (2) tarefas de locomoção em decubito ventral, contendo 10 itens; (3) tarefa de decubito dorsal, contendo 10 itens; (4) movimento de pernas, com 9 itens; (5) tarefa de mergulho, com 6 itens; e (6) tarefa de buscar objeto no fundo da piscina, com 7 itens. O estudo teve o objetivo de oferecer um instrumento para a avaliação da competência aquática, colaborando com a área da pedagogia da natação, às escolas e aos professores de natação, cujas respostas poderão dar subsídios para o planejamento de estratégias de ensino mais eficazes, e do ponto de vista teórico, oferecer um instrumento cujas respostas poderão ser confiáveis para a utilização em pesquisas científicas.

Portanto, existem estudos na literatura demonstrando e evidenciando testes e medidas na natação (CORRAZA et al., 2006; GOLLEGÃ et al., 2008), porém trata-se de estudos/instrumentos com análises sofisticadas para a natação de alto rendimento, sendo escassos os estudos sobre instrumentos avaliativos na fase de aprendizagem e noções básicas dos nados na natação. Ou ainda, outros estudos/instrumentos encontrados na literatura avaliam habilidades muito básicas relacionadas à competência aquática (ERBAUG, 1978; WIZER, 2020), que é definida como as habilidades básicas para sobrevivência na água (COSTA et al., 2020; TAYLOR; FRANKLIN; PEDEN, 2020), ou um conjunto restrito de habilidades da natação (MADUREIRA et al., 2008; GONÇALVES, 2020).

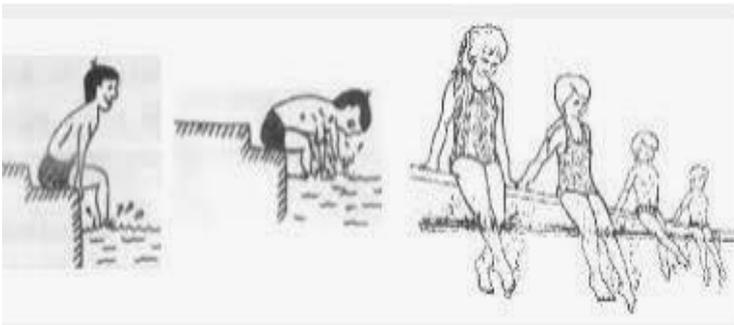
Neste sentido, não foi encontrado na literatura um instrumento que avaliasse as habilidades da natação de forma mais ampla, que incluísse desde a adaptação ao meio líquido até os

nados crawl, costas, peito e borboleta. Dessa forma, ainda nessa fase de desenvolvimento do instrumento, foram elaborados os critérios de desempenho para avaliar as habilidades da natação. A Escala foi dividida em 5 (cinco) partes denominadas de subtestes, são elas: subteste de adaptação ao meio líquido, subteste de nado crawl, subteste de nado costas, subteste de nado peito e subteste de nado borboleta.

Para a elaboração dos critérios de desempenho em cada um dos subtestes da Escala, foi preciso revisitar as habilidades envolvidas na natação. São consideradas habilidades aquáticas básicas a posição corporal, a respiração e a propulsão (CATTEAU; GAROFF, 1990).

Adaptação ao meio líquido- As atividades de adaptação ao meio líquido possibilitam aos seus praticantes uma base para descoberta de novos movimentos, explorar possibilidades de variações nesse meio, propondo domínio para evoluir e ter facilidade de aprendizado nas técnicas dos nados (BARBOSA et al., 2016), conforme mostra a Figura 3.

Figura 3: Adaptação ao meio líquido.



Fonte: Ramos (2013).

O subteste de adaptação ao meio líquido da Escala de Habilidades da Natação, foi adaptado de Gonçalves (2020) e incluiu oito habilidades (imersão com apneia, imersão com respiração, flutuação em decúbito dorsal e ventral, mudança de decúbito, deslizamento, sustentação vertical e sustentação em rotação) e é composta por oito critérios de desempenho, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Versão Inicial do subteste de adaptação ao meio líquido. São Carlos-SP, 2022.

HABILIDADE	CRITÉRIO DE DESEMPENHO	0	1	2
Imersão com Apneia	Imersão do corpo e cabeça seguida de apneia respiratória.	Não consegue colocar o rosto em contato com a água.	Realiza apneia, mas com o corpo não estando completamente submerso (cabeça não fica totalmente submersa ou só coloca o rosto em contato com a água).	Realiza apneia com o corpo e cabeça completamente submersos.
Imersão com Respiração	Repetidas imersões do corpo e cabeça seguidos de respirações sequenciais, ritmadas e controladas.	Não consegue colocar o rosto em contato com a água ou, quando coloca (afunda o corpo e cabeça total ou parcialmente), não realiza respiração, permanecendo em apneia.	Realiza respirações com o corpo e cabeça totalmente submersos, mas de forma incorreta (não sequencial, ritmada e controlada) ou de forma correta, mas com o corpo não estando completamente submerso (não afunda totalmente a cabeça ou só coloca o rosto em contato com a água).	Imerge completamente o corpo e a cabeça, de modo que ela fique totalmente submersa, e realiza respirações sequenciais, ritmadas e controladas.
Flutuação em Decúbito Dorsal	Manutenção do alinhamento horizontal do corpo (posição horizontal desde a cabeça até os pés) durante a flutuação em decúbito dorsal.	Não consegue posicionar o corpo em decúbito dorsal para flutuar.	Posiciona o corpo em decúbito dorsal, mas não consegue manter a flutuação nesta posição ou mantém com algum apoio.	Posiciona o corpo em decúbito dorsal e mantém a flutuação nesta posição.
Flutuação em Decúbito Ventral	Manutenção do alinhamento horizontal do corpo (posição horizontal desde a cabeça até os pés) durante a flutuação em decúbito ventral.	Não consegue posicionar o corpo em decúbito ventral para flutuar.	Posiciona o corpo em decúbito ventral, mas não consegue manter a flutuação nesta posição ou mantém com algum apoio.	Posiciona o corpo em decúbito ventral e mantém a flutuação nesta posição.
Mudança de Decúbito	Consegue mudar de decúbito (dorsal para ventral ou vice e versa) mantendo a flutuação (não apoia em nenhuma superfície para realizar a manobra).	Não consegue mudar de decúbito.	Muda de decúbito, mas com algum apoio.	Muda de decúbito mantendo a flutuação durante todo o movimento.

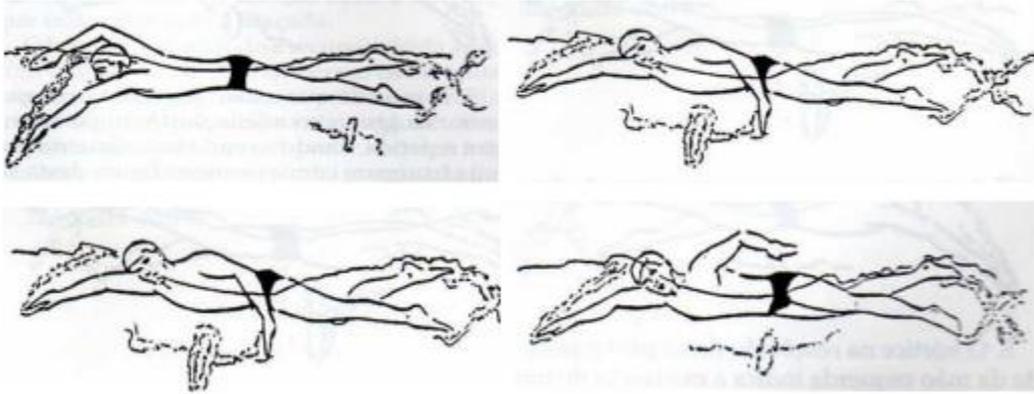
Continuação...

Deslizamento	Com breve apoio da sola do(s) pé(s) na parede para projetar o corpo à frente e impulsioná-lo de forma a flutuar e avançar em decúbito ventral, mantém o alinhamento horizontal do corpo (posição horizontal desde a cabeça até os pés) durante o desencadeado deslizamento.	Não realiza o deslizamento, pois não consegue apoiar o(s) pé(s) na parede para projetar o corpo a frente e impulsionar.	Impulsiona e realiza o deslizamento, mas somente com um dos pés e/ou com desalinhamentos do corpo em relação à linha horizontal.	Impulsiona e desliza com perfeito alinhamento corporal em relação à linha horizontal.
Sustentação Vertical	Sustenta o corpo verticalmente e sem auxílio de apoio(s) (mantém o alinhamento vertical desde a cabeça até os pés), através de movimentos dos membros superiores e inferiores de modo que a cabeça e pescoço permanecem fora da água sem grandes oscilações de profundidade.	Não consegue sustentar o corpo na posição vertical e manter a cabeça e pescoço fora da água sem auxílio de algum apoio.	Realiza a sustentação e mantém a cabeça e pescoço para fora da água, mas com grandes oscilações de profundidade e/ou com desalinhamentos do corpo em relação à linha vertical.	Realiza a sustentação e mantém a cabeça e pescoço para fora da água sem grandes oscilações de profundidade e desalinhamentos do corpo em relação à linha vertical.
Sustentação em Rotação	Sustenta o corpo verticalmente e realiza giro do mesmo sobre o eixo longitudinal sem auxílio de apoio(s) (mantém o alinhamento vertical desde a cabeça até os pés), através de movimentos dos membros superiores e inferiores de modo que a cabeça e pescoço permanecem fora da água sem grandes oscilações de profundidade.	Não consegue rotacionar o corpo durante a sustentação vertical.	Realiza a rotação durante a sustentação, mas com grandes oscilações de profundidade da cabeça e pescoço e/ou com desalinhamentos do corpo em relação à linha vertical.	Realiza a rotação durante a sustentação, mantendo a cabeça e pescoço para fora da água sem grandes oscilações de profundidade e desalinhamentos do corpo em relação à linha vertical.

Fonte: Adaptado de Gonçalves (2020).

Nado Crawl- Já o nado crawl é considerado o nado mais rápido entre todos os nados, caracteriza-se pela posição corporal na horizontal (superfície da água), com braçadas e pernas contínuas, alternadas, ritmadas, e com respiração lateral (COUNSILMAN, 1968), como mostra a Figura 4.

Figura 4: Nado Crawl.



Fonte: Colwin (2000).

O sub teste do nado crawl do presente estudo foi adaptado de Gonçalves (2020) e possui quatro habilidades avaliadas (posição corporal, ação dos membros superiores, ação dos membros inferiores e respiração) e é composta por onze critérios de desempenho.

Quadro 2: Versão Inicial do subteste do nado Crawl. São Carlos-SP, 2022.

HABILIDADE	CRITÉRIO DE DESEMPENHO	0	1	2
Posição Corporal	Alinhamento corporal horizontal em decúbito ventral (corpo em posição horizontal desde a cabeça até os pés) ao executar o nado crawl.	Não consegue manter o alinhamento corporal em decúbito ventral em movimento.	Realiza a posição horizontal em decúbito ventral, porém apresentando algum/s desalinhamento/s, como cabeça, quadril/s e ou MMII.	Nada com perfeito alinhamento de todos os segmentos.
Ação dos membros inferiores	Movimento alternado ritmado das pernas na direção vertical, com amplitude de movimento similar entre as duas pernas, as quais não devem estar nem muito abaixo, nem muito acima da superfície da água.	Não realiza pernadas ritmadas na direção vertical.	Realiza pernadas alternadas na direção vertical, porém com alterações rítmicas e/ou de amplitudes entre as pernas.	Realiza pernadas perfeitamente ritmadas e com a mesma amplitude.
	Movimento da pernada iniciando-se no quadril, com o mesmo em leve flexão. Fase descendente apresenta leve flexão de joelho e tornozelo (caracterizando um chute) e fase ascendente apresenta extensão do quadril e do joelho, como pé em flexão plantar.	Técnica incorreta nas duas fases da pernada (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases).	Executa uma das fases da pernada com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases).	Executa ambas as duas fases da pernada com técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases).

Continuação...

Ação dos membros superiores	Fase não propulsiva	Braçadas alternadas e ritmada, com similaridade na amplitude entre os movimentos dos dois braços.	Não realiza braçadas alternadas e ritmadas.	Realiza braçadas alternadas, porém com variações rítmicas e/ ou da amplitude de movimento entre os braços.	Realiza braçadas perfeitamente ritmadas e com a mesma amplitude.
		É iniciada com a saída do cotovelo elevado da água, com posterior saída da mão na linha da coxa e condução a frente do braço.	Cotovelo não é o primeiro a sair da água.	Cotovelo sai da água primeiro, seguido a mão, porém sua amplitude de elevação e/ou a posição da mão estão incorretas.	Cotovelo sai elevado da água, seguido da saída da mão na linha da coxa e condução a frente do braço.
		Mão fura a água em uma linha próxima à linha mediana do corpo, com dedos unidos e leve flexão de punho.	Movimento da entrada da mão na água, não é de furar, mas sim de "estapear".	Pelo menos um dos três parâmetros (dedos unidos, cruzamento da mão próximo da linha mediana do corpo e leve flexão de punho são atendidos).	Os três parâmetros são perfeitamente atendidos.
		Finalização da fase não propulsiva da braçada com cotovelo em extensão e alongamento do braço para frente.	Finalização com o cotovelo flexionado, sem alongamento do braço para frente.	Finalização ou com o cotovelo flexionado e posterior alongamento do braço para frente ou com o cotovelo estendido, mas sem posterior alongamento do braço para frente.	Finalização com cotovelo em extensão e posterior alongamento do braço para frente.
Ação dos membros superiores	Fase propulsiva	Tração da água iniciada com o apoio da mão na água e seu posterior empurre para baixo e para trás.	Não apoia a mão na água ou apoia e realiza uma outra fase não propulsiva invertida (para trás) não apresenta fase propulsiva da braçada.	Apoio seguido de empurre imediato para trás ou outras direções sem realizar juntamente o empurre para baixo (tração rasa e/ou torta).	Perfeita execução do apoio, com empurre para baixo e para trás durante a tração.
		Empurre da água para baixo e para trás finalizado com o braço estendido na linha da coxa.	Não empurra a água para baixo e para trás (não apresenta fase propulsiva ou a tração é rasa e/ou torta).	Finaliza o empurre da água para baixo e para trás com o braço flexionado antes da linha da coxa.	Finaliza o empurre da água com o braço perfeitamente estendido na linha da coxa.
		Finalização da fase propulsiva da braçada com empurre da água pela palma da mão, que deve estar voltada para cima.	Não finaliza a fase propulsiva da braçada.	Finaliza a fase propulsiva da braçada com a palma da mão em outras posições que não a posição voltada para cima não realizando assim o empurre.	Finaliza a fase propulsiva da braçada com empurre e palma da mão voltada para cima.

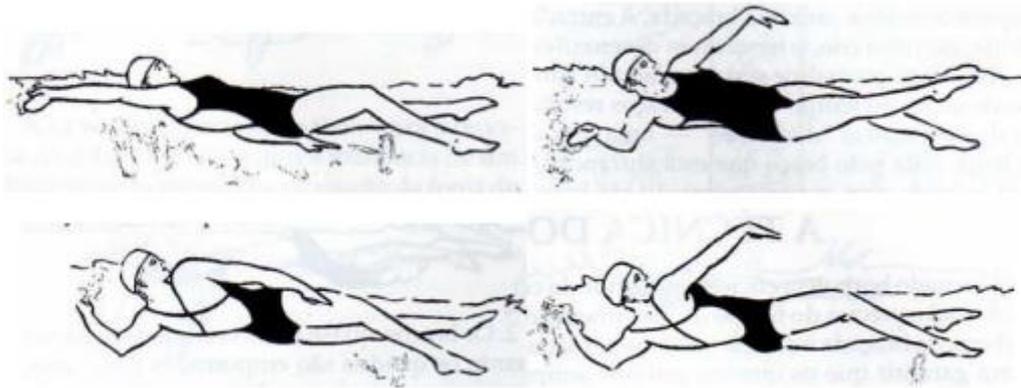
Continuação...

Respiração	Giro da cabeça ocorre sobre seu próprio eixo, lateralmente para direita ou para esquerda, livrando a boca da água para que ocorra a respiração. Cabeça volta imediatamente ao centro e para dentro da água para que se realize a expiração.	Não gira a cabeça, ou seja, não respira ou permanece com a cabeça fora da água o tempo todo durante a execução do nado crawl.	Realiza respiração, mas com giro incorreto da cabeça (respiração frontal, por exemplo).	Realiza respiração com perfeita execução do giro lateral da cabeça, voltando-a para dentro da água para expirar.
-------------------	---	---	---	--

Fonte: Adaptado de Gonçalves (2020).

Nado Costas- O nado costas caracteriza-se pela posição corporal de costas para o fundo da piscina (superfície da água), com braçadas e pernadas contínuas, alternadas e coordenadas (MACHADO; CARVALHO, 2006), como mostra a Figura 5.

Figura 5: Nado Costas.



Fonte: Colwin (2000).

O subteste do nado costas, possui quatro habilidades avaliadas (posição corporal, ação dos membros superiores (não propulsiva e propulsiva), ação dos membros inferiores (fase ascendente e descendente) e respiração), e é composta por sete critérios de desempenho, como mostra o Quadro 3.

Quadro 3: Versão Inicial do subteste do nado Costas. São Carlos-SP, 2022.

Habilidade	Critério de Desempenho	0	1	2
Posição Corporal	Alinhamento corporal horizontal em decúbito dorsal (corpo em posição horizontal desde a cabeça até os pés) ao executar o nado costas.	Não consegue manter o alinhamento corporal na horizontal em decúbito dorsal em movimento.	Mantém a posição horizontal em decúbito dorsal, porém apresentando algum(s) desalinhamento(s) como cabeça, quadris e/ou MMII.	Nada com perfeito alinhamento horizontal de todos os segmentos.

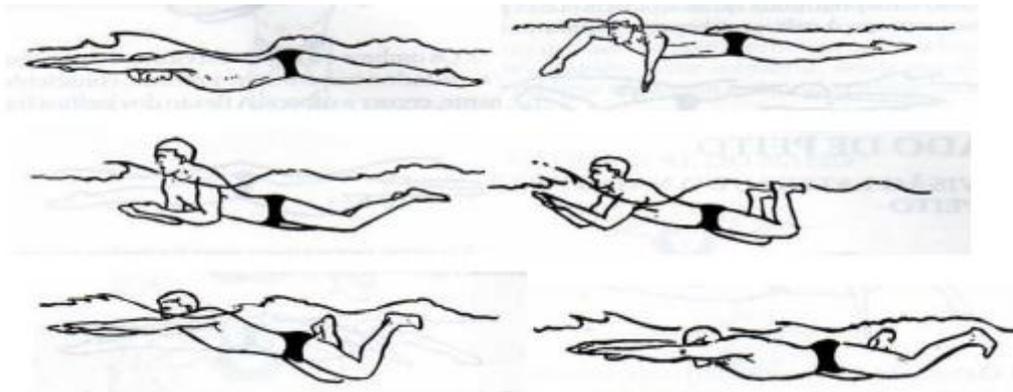
Continuação...

Respiração	Inspiração pela boca na fase inicial de recuperação de um dos braços e expiração pelo nariz na fase final da recuperação do mesmo braço.	Realiza o nado em apneia, não desenvolvendo ritmo respiratório.	Realiza a respiração, porém sem ocorrer ritmo respiratório coordenado com cada ciclo de braços.	Realiza a respiração com ritmo respiratório coordenado durante cada ciclo de braços
Fase não propulsiva (fase aérea ou de recuperação)	Mão sai da água com o cotovelo em extensão e palma da mão voltada para a coxa (polegar voltado para cima). Durante a fase aérea ocorre uma rotação medial do braço (a palma da mão se volta lateralmente) finalizando com a entrada na água alinhada entre a cabeça e a articulação do ombro com braço totalmente estendido, com dedos estendidos e unidos de forma que o dedo mínimo seja o primeiro a entrar em contato com a água.	Fase aérea realização com flexão de cotovelo.	Realiza fase aérea com o cotovelo em extensão, porém não atende alguns parâmetros como saída e/ou entrada das mãos na água em posição não correta.	Realiza fase aérea com o cotovelo em extensão e todos os demais parâmetros atendidos.
Fase propulsiva	Varredura para baixo realizada com a palma da mão voltada para baixo, com cotovelo em extensão. Seguido de rolamento lateral do tronco e varredura para cima realizada com a mão se movimentando para cima e início de flexão do cotovelo no alinhamento com o ombro.	Realiza a braçada sem executar as varreduras para baixo e para cima.	Realiza a braçada executando apenas uma das varreduras (para baixo ou para cima) de forma adequada.	Perfeita execução das varreduras para baixo e para cima.
	Finalização da fase propulsiva com realização de varredura para baixo (empurre) com a palmas das mãos voltadas para os pés em movimentos para trás até total extensão do braço, finalizando a braçada próximo da coxa, fazendo com que haja um rolamento medial do tronco e movimento do braço para cima (liberação).	Não realiza a fase propulsiva da braçada de forma adequada (nem o empurre e nem a liberação).	Realiza a finalização da fase propulsiva da braçada porém não atendo alguns parâmetros como empurre ou liberação adequados.	Finaliza a fase propulsiva da braçada com perfeita execução do empurre e liberação.
Ação dos Membros Inferiores	Movimento alternado e ritmado das pernas na direção vertical, com amplitude de movimento similar entre as duas pernas, as quais não devem estar nem muito abaixo, nem muito acima da superfície.	Não realiza pernadas alternadas e ritmadas na direção vertical.	Realiza pernadas alternadas na direção vertical, porém com variações rítmicas e/ou de amplitude entre as pernas.	Realiza pernadas harmonicamente ritmadas e coordenadas, com a mesma amplitude.
	Movimento da pernada iniciando no quadril, com o mesmo em leve flexão. Fase descendente apresenta extensão do quadril e do joelho com o pé em flexão plantar. Fase ascendente apresenta leve flexão do joelho, seguida de uma extensão de joelho com pé em flexão plantar (caracterizando um chute).	Técnica incorreta nas duas fases da pernada (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases).	Executa uma das fases da pernada com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases).	Executa as duas fases da pernada com técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases).

Fonte: Elaborada pela autora.

Nado peito- Caracteriza-se pela posição corporal na horizontal, com braçada circular simultânea, no momento da respiração frontal, com pernada simultânea circular para fora e coordenação do nado entre perna, braço e respiração (CATTEAU; GAROFF, 1990), como mostra a Figura 6.

Figura 6: Nado Peito.



Fonte: Colwin (2000).

O subteste do nado peito, possui cinco habilidades avaliadas, com cinco critério de desempenho (posição corporal, respiração, ação dos membros superiores (fase propulsiva e não propulsiva), ação dos membros inferiores e sincronização do nado), conforme mostra o Quadro 4.

Quadro 4: Versão Inicial do subteste do nado Peito. São Carlos-SP, 2022.

Habilidade	Critério de Desempenho	0	1	2
Posição Corporal	Corpo em decúbito ventral com alinhamento horizontal de tronco com o quadril próximo a superfície e pernas alinhadas (fase propulsiva de MMII), seguido de alinhamento do tronco inclinado com o quadril abaixo da superfície (fase de recuperação de MMII)	Não consegue manter o alinhamento corporal em nenhuma das fases (propulsiva e recuperação).	Mantem o alinhamento corporal adequado em pelo menos uma das fases (propulsiva ou recuperação).	Nada com perfeito alinhamento de todos os segmentos nas duas fases (propulsiva e recuperação).
Respiração	Suspensão frontal da cabeça e tronco na inspiração, acima da superfície da água.	Não consegue manter o tronco elevado na suspensão frontal.	Realiza elevação frontal, mas com a cabeça elevada de maneira exagerada.	Realiza elevação frontal da cabeça e tronco de maneira adequada.

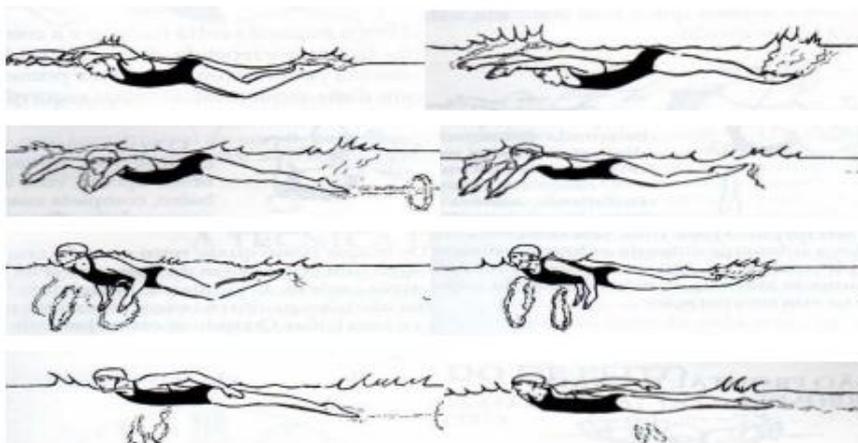
Continuação...

Ação dos membros Inferiores	Fase Não Propulsiva (recuperação)	Flexão das pernas de maneira simultânea, aproximando tornozelos e calcaneares do quadril.	Realiza ambas as fases da pernada (não propulsiva e propulsiva) com a técnica incorreta (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases)	Realiza uma das fases da pernada (não propulsiva e propulsiva) com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases)	Realiza as duas fases da pernada (não propulsiva e propulsiva) com a técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases da pernada).
	Fase propulsiva	Eversão dos pés (planta dos pés se voltam para fora) e flexão dorsal, seguido de movimento circular contínuo para o lado e para trás até que ocorra a extensão total das pernas, finalizando com inversão dos pés (plantas dos pés voltadas para dentro) flexão plantar.			
Ação dos membros Superiores	Fase propulsiva	Rotação medial simultânea dos braços de modo que as palmas das mãos fiquem voltadas para fora, seguido de movimento simultâneo para fora, ultrapassando a linha do ombro e cotovelos elevados. Empurre simultâneo das mãos para baixo e para trás por baixo do corpo.	Realiza ambas as fases da braçada (propulsiva e não propulsiva) com a técnica incorreta (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases)	Realiza uma das fases da braçada (propulsiva e não propulsiva) com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases)	Realiza as duas fases da braçada (propulsiva e não propulsiva) com a técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases da pernada).
	Fase não propulsiva (recuperação)	Cotovelos e mãos próximos e abaixo do corpo, seguido da união das mãos, finalizando com completa extensão dos braços a frente da cabeça.			
Sincronização		A sincronização caracteriza-se por realização da fase propulsiva da braçada com respiração frontal seguida da realização da fase não propulsiva da pernada, e então, realização da fase propulsiva da pernada seguida da realização da fase não propulsiva da braçada.	Não apresenta sincronização (braçada- pernada-respiração) ao executar o nado peito	Apresenta sincronização parcial (braçada- pernada ou braçada-respiração).	Apresenta sincronização perfeita entre braçada, pernada e respiração frontal ao executar o nado peito

Fonte: Elaborada pela autora.

Nado Borboleta- O nado Borboleta é um nado com movimento e sincronismo bastante complexo, as braçadas e pernadas são simultâneas entre si, com ondulações e respiração frontal (COLWIN, 2000), como mostra a Figura 7.

Figura 7: Nado Borboleta.



Fonte: Colwin (2000).

O subteste do nado borboleta, possui cinco habilidades avaliadas no presente estudo, (posição corporal, respiração, ação dos membros superiores (fase propulsiva, não propulsiva e aérea), ação dos membros inferiores (fase ascendente e descendente) e sincronização do nado), e é composta por nove critérios de desempenho, conforme mostra o Quadro 5.

Quadro 5: Versão inicial do subteste do nado Borboleta. São Carlos-SP, 2022.

Habilidade	Critério de Desempenho		0	1	2
Posição Corporal	Alinhamento corporal horizontal em decúbito ventral (corpo mais paralelo possível à linha da água) ao executar o nado borboleta.		Não consegue manter o posicionamento corporal horizontal em decúbito ventral ao executar o nado borboleta.	Mantém a posição horizontal em decúbito ventral, porém apresentando algum(s) desalinhamento(s) como cabeça, quadris e/ou MMII.	Nada com alinhamento corporal em decúbito ventral perfeito de todos os segmentos.
Respiração	Suspensão frontal da cabeça (extensão do pescoço) no movimento da inspiração mantendo o queixo na superfície da água.		Não consegue realizar a elevação frontal da cabeça.	Realiza elevação frontal de forma muito acentuada (alta).	Realiza a inspiração frontal com elevação frontal de forma adequada.
Ação dos membros Inferiores	Fase ascendente	Pernas estendidas com os pés unidos e em flexão plantar. Realiza o deslocamento para cima, em movimento simultâneo, até que ultrapasse o alinhamento corporal do nadador	Realiza ambas as fases da pernada (ascendente e descendente) com a técnica incorreta (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases)	Realiza uma das fases da pernada (ascendente e descendente) com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases)	Realiza as duas fases da pernada (ascendente e descendente) com a técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases da pernada).
	Fase descendente	Pernas estendidas com pés unidos e em flexão plantar (com leve rotação interna), e joelhos em leve flexão. Realiza movimento de chicotada para baixo, em movimento simultâneo.			

Continuação...

Ação dos membros Superiores	Fase submersa não-propulsiva	Entrada das mãos na água ocorre de forma simultânea à frente do corpo, aproximadamente na linha dos ombros. Em seguida realiza o deslize para frente e para fora (palmas das mãos ligeiramente voltadas para fora)	Entrada das mãos na água e deslize não são realizados de forma adequada	Pelo menos um dos parâmetros (entrada e deslize) são atendidos (apresenta todos os elementos em pelo menos um dos parâmetros)	Os dois parâmetros (entrada e deslize) são perfeitamente atendidos (apresenta todos os elementos dos dois parâmetros)
		Finalização da fase não propulsiva com movimento simultâneo para baixo e para trás (mãos e antebraços alinhados), com os cotovelos elevados e em semiflexão (agarre).	Não finaliza a fase não propulsiva da braçada	Finaliza a fase não propulsiva da braçada, mas com os cotovelos estendidos, ou de forma não simultânea	Finaliza a fase não propulsiva da braçada com a técnica correta
	Fase submersa propulsiva	Empurre das mãos simultaneamente para trás até que fiquem muito próximas e paralelas abaixo do corpo.	Não realiza o empurre simultâneo para trás até que as mãos fiquem próximas e abaixo do corpo	Realiza empurre para trás, mas de forma não simultânea ou sem que as mãos fiquem próximas e paralelas abaixo do corpo.	Perfeita execução do empurre para trás.
		Finalização da fase propulsiva da braçada com empurre para trás com as mãos voltadas para cima na direção da superfície da água, próximo das coxas.	Não finaliza a fase propulsiva da braçada	Finaliza a fase propulsiva da braçada com as palmas das mãos em outras posições que não a posição voltada para cima ou com o empurre de forma não simultânea	Finaliza a fase propulsiva da braçada com a técnica correta
Ação dos membros Superiores	Fase aérea	Os braços se deslocam simultaneamente para cima com as palmas das mãos voltadas para cima, na superfície da água, e próximo das coxas (Liberação). Em seguida, os braços passam na lateral do corpo em movimento circular sobre a superfície da água (de forma simultânea e com as mãos voltadas para trás) até que estejam a frente dos ombros, onde se dará um novo ciclo (Recuperação).	A liberação e recuperação não são realizadas de forma adequada.	Pelo menos um dos parâmetros (liberação e recuperação) são atendidos (apresenta todos os elementos em pelo menos um dos parâmetros).	Os dois parâmetros (liberação e recuperação) são perfeitamente atendidos (apresenta todos os elementos).
Sincronização do nado		A sincronização caracteriza-se por duas pernadas para cada ciclo de braçada (uma perna durante a finalização da fase submersa propulsiva da braçada e a outra perna durante entrada das mãos na água) e respiração frontal durante o início da fase submersa propulsiva da braçada.	Não apresenta sincronização (braçada-pernadas-respiração) ao executar o nado borboleta	Apresenta sincronização parcial (um ciclo de braçada para duas pernadas, mas não consegue realizar a respiração frontal ou realiza braçada com respiração, mas não realiza as duas pernadas) ao executar o nado borboleta.	Apresenta sincronização perfeita entre ciclo de braçada, pernadas e respiração frontal ao executar o nado borboleta

Fonte: Elaborada pela autora.

4.2 Validação de Conteúdo da Escala de Avaliação das Habilidades da Natação

Os juizes especialistas participantes do estudo possuem formação básica em Educação Física, seis deles trabalham como técnicos de natação competitiva, seis tem especialização em Natação e Habilidades Aquáticas e três deles possuem doutorado na área de natação, sendo que destes, dois são professores universitários. A média de experiência com o ensino da natação foi de 28,9 anos (Quadro 6).

Quadro 6: Informações dos Juizes Especialistas. São Carlos-SP, 2022.

Juiz	Nascimento	Graduação	Ano de formação	Especialização	P�s-graduação	Experiência com natação
Juiz 1	23/01/1974	Ed. Física	1998	Mestrado em Biodinâmica do Movimento Humano- USP	Doutorado em Psicologia do Esporte- UNESP/SP	35 anos
Juiz 2	01/02/1966	Ed. Física	1997			38 anos
Juiz 3	26/10/1971	Ed. Física	1996			28 anos
Juiz 4	08/12/1974	Ed. Física	1997	Ciência do Movimento Humano		30 anos
Juiz 5	16/04/1973	Ed. Física	1995		MBA em psicologia Positiva e desenvolvimento humano-IPOG	30 anos
Juiz 6	22/5/1973	Ed. Física	1994	Interdisciplinaridade e Transversalidade em Educação- UNOESTE		32 anos
Juiz 7	22/04/1962	Ed. Física	1983	Especialista em Natação e Atividades Aquáticas e Técnico Desportivo		43 anos
Juiz 8	23/03/1969	Ed. Física	1990			30 anos
Juiz 9	13/04/1955	Ed. Física	1977	Mestrado em metodologia do Ensino- UFSCar	Doutorado em Educação, Didática, teorias de Ensino e Práticas escolares FE- USP	13 anos
Juiz 10	26/07/1993	Ed. Física	2014	Especialista em Natação e Atividades Aquáticas- FMU. Mestrado em Ciência do Movimento Humano	Doutorado em Ciência do Movimento Humano	10 anos

Fonte: Elaborada pela autora.

O Quadro 7 mostra o Índice de Validade do Conteúdo entre os juízes (IVC) para cada critério de desempenho do subtteste da adaptação ao meio líquido em relação a clareza, pertinência teórica, viabilidade de aplicação, adequação do constructo e se o item precisa ou não ter modificações e para o subtteste completo.

Quadro 7: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para cada critério de desempenho do subtteste de adaptação ao meio líquido, e do subtteste completo. São Carlos-SP, 2022.

Critério de Desempenho	Itens de análise adaptação ao meio líquido					IVC
	Clareza	Pertinência Teórica	Viabilidade Aplicação	Adequação Constructo	Item sem ou com modificação	
Imersão em apneia	1,00	1,00	0,90	1,00	1,00	0,98
Imersão/ respiração	1,00	1,00	1,00	1,00	0,90	0,98
Flutuação/decúbito dorsal	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90
Flutuação/decúbito Ventral	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90
Mudança de decúbito	0,90	1,00	1,00	0,90	1,00	0,96
Deslizamento	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Sustentação vertical	1,00	0,90	0,80	0,80	1,00	0,90
Sustentação/rotação	1,00	0,90	0,80	0,90	0,90	0,90
Índice do Subteste	0,96	0,95	0,91	0,90	0,95	0,93

Fonte: Elaborada pela autora. Legenda: IVC=Índice de Validade de Conteúdo.

O IVC em relação a cada um dos itens de análise da adaptação ao meio líquido, e referente ao subtteste como um todo, resultou em índice acima de 0,90, indicado pela literatura como um grau de concordância considerado muito alto (ALEXANDRE; COLLUCI, 2011), demonstrando uma linguagem clara e sem necessidade de adequações, correções, aprimoramento dos testes e revisão da escrita. Em relação ao referencial teórico no qual o instrumento foi embasado, ele se mostrou coerente cientificamente. Em relação à viabilidade de aplicação do item sustentação vertical, o IVC foi de 0,80, pois houve a preocupação de dois juízes especialistas por considerar ser uma habilidade complexa para o nível de adaptação ao meio líquido, e em relação ao item sustentação/rotação, os mesmos dois juízes consideraram ser inviável, pelo fato de poder ocasionar vertigens nas pessoas idosas como um fator que limitaria a execução dessa habilidade. Com a finalidade de aprimorar todos os testes, a adequação do constructo, assim como o item sem modificações, ou com modificações mínimas ou extensas, mesmo atingindo notas altas, foram realizadas revisões com o propósito de tornar o teste mais claro, mais objetivo e mais didático possível. É importante ressaltar que mesmo o instrumento

atingindo um índice de concordância acima dos 0,90, os apontamentos sugeridos pelos especialistas foram considerados e inseridos para o aprimoramento do instrumento.

O Quadro 8 mostra o Índice de Validade de Conteúdo entre os juízes (IVC) para cada critério de desempenho do subteste do nado crawl em relação a clareza, pertinência teórica, viabilidade de aplicação, adequação do constructo e se o item precisa ou não ter modificações e para o subteste completo.

Quadro 8: Índice de Validade de Conteúdo entre juízes (IVC) para cada critério de desempenho do subteste do nado crawl, e do subteste completo. São Carlos-SP, 2022.

Critério de Desempenho	Itens de análise do nado Crawl					IVC
	Clareza	Pertinência Teórica	Viabilidade Aplicação	Adequação Constructo	Item sem ou com modificação	
Posição Corporal	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Ação M Inferiores	0,90	0,90	0,90	1,00	0,90	0,92
Ação M Inferiores / fase ascendente /descendente	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Ação M Superiores/	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Ação M Superiores/ fase não propulsiva	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Ação M Superiores/ fase não propulsiva 1	1,00	0,90	0,90	1,00	1,00	0,96
Ação M Superiores/ fase não propulsiva 2	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Ação M Superiores/ fase propulsiva	0,90	1,00	1,00	1,00	0,90	0,96
Ação M Superiores/ fase propulsiva 1	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Ação M Superiores/ fase propulsiva 2	0,90	1,00	1,00	1,00	0,90	0,96
Respiração	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Índice do Subteste	0,97	0,98	0,98	1,00	0,97	0,97

Fonte: Elaborada pela autora. Legenda: M= Membros. IVC=Índice de Validade de Conteúdo.

Observando o Quadro 8, o Índice de Validade de Conteúdo entre os especialistas em relação ao subteste do nado crawl, referente a Escala Avaliação das Habilidades da Nataação, demonstrou alto índice de concordância de cada item do subteste e da escala como um todo. Os itens de análises (clareza, pertinência, viabilidade, adequação e itens a serem modificados) presentes nos testes atingiram índices acima de 0,90, considerados satisfatórios pela literatura (ALEXANDRE; COLLUCI, 2011).

Para o processo de adequação do instrumento, houve a preocupação dos especialistas quanto ao aprimoramento de alguns itens dos critérios de desempenho, como: a posição corporal, pela dificuldade em manter o corpo alinhado por falta de habilidades, mobilidade e domínio aquático das pessoas idosas iniciantes no processo de ensino aprendizagem do nado crawl, e por exigir um maior nível organizacional corporal, o que requer um maior tempo de prática.

No item Ação dos membros superiores, fase não propulsiva, houve a correção do momento da entrada da mão na água na linha medial do corpo, para entrada da mão à frente do corpo, na linha do ombro como referência, o qual poderia levar o idoso aprendiz ao erro de cruzar a braçada no eixo central do corpo.

Foi solicitada por um dos juízes a atribuição do sinônimo de decúbito ventral (corpo em posição para baixo), para que todo leitor possa compreender, como também da revisão da escrita referente a ortografia e melhora da linguagem para melhor compreensão do instrumento. Todas as sugestões sugeridas pelos especialistas foram atendidas.

O Quadro 9 mostra o Índice de Validade do Conteúdo entre os juízes (IVC) para cada critério de desempenho do subtteste do nado costas em relação a clareza, pertinência teórica, viabilidade de aplicação, adequação do constructo e se o item precisa ou não ter modificações e para o subtteste completo.

Quadro 9: Índice de Validade do Conteúdo entre juízes (IVC) para cada critério de desempenho do subtteste do nado costas, e do subtteste completo. São Carlos-SP, 2022.

Critério de Desempenho	Itens de análise do nado Costas					IVC
	Clareza	Pertinência Teórica	Viabilidade Aplicação	Adequação Constructo	Item sem ou com modificação	
Posição Corporal	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Respiração	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Ação M Superiores fase aérea e ou Recuperação	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Ação M Superiores/ fase propulsiva	0,80	1,00	1,00	1,00	0,80	0,92
Ação M Superiores fase propulsiva/ Finalização	0,90	1,00	0,90	1,00	0,90	0,94
Ação M Inferiores	1,00	1,00	0,90	1,00	1,00	0,98
Ação M Inferiores fase ascendente/ descendente	0,90	1,00	1,00	1,00	1,00	0,98
Índice do Subtteste	0,94	1,00	0,97	1,00	0,95	0,97

Fonte: Elaborada pela autora. Legenda: M= Membros. IVC=Índice de Validade de Conteúdo.

Observando o Quadro 9, o Índice de Validade do Conteúdo entre os juízes especialistas participantes, em relação ao subteste do nado costas da Escala de Avaliação das Habilidades da Natação, demonstrou alto  ndice de concordância do instrumento como um todo, com  ndice acima de 0,90. Em rela o ao item de análise clareza de linguagem e itens a serem modificados presentes no subteste do nado costas, esses atingiram índices de 0,80 no critério de desempenho denominado A o dos Membros Superiores/fase propulsiva. Considerando a devolutiva dos juízes especialistas em rela o   necessidade de ajustes para melhor compreensão do critério de desempenho, como também revisões ortográficas e melhora da linguagem, optamos pela divisão do referido item em dois itens de análise. Por essa fase do nado ser complexa, a divisão do item em dois possibilitou uma descri o mais detalhada, minuciosa e clara. Todas as sugestões sugeridas pelos especialistas foram atendidas.

O Quadro 10 mostra o  ndice de Validade do Conteúdo entre os juízes (IVC) para cada critério de desempenho do subteste do nado peito em rela o a clareza, pertinência teórica, viabilidade de aplica o, adequa o do constructo e se o item precisa ou não ter modifica es e para o subteste completo.

Quadro 10:  ndice de Validade do Conteúdo entre juízes (IVC) para cada critério de desempenho do subteste do nado peito, e do subteste completo. São Carlos-SP, 2022.

Critério de Desempenho	Itens de análise do nado Peito					IVC
	Clareza	Pertinência Teórica	Viabilidade Aplica�o	Adequa�o Constructo	Item sem ou com modifica�o	
Posi�o Corporal	0,90	1,00	1,00	1,00	0,90	0,96
Respira�o	1,00	1,00	1,00	0,90	1,00	0,98
A�o M Inferiores Recupera�o e fase propulsiva	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
A�o M Superiores / fase propulsiva e de recupera�o	0,80	1,00	1,00	1,00	0,80	0,92
Sincroniza�o	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
�ndice do Subteste	0,94	1,00	1,00	0,98	0,94	0,97

Fonte: Elaborada pela autora. Legenda: M= Membros. IVC =  ndice de Validade de Conteúdo.

Em rela o ao subteste do nado peito, o resultado foi IVC alto de concordância entre os juízes especialistas referente ao subteste como um todo, com  ndice acima de 0,90. Em rela o ao item A o dos membros superiores/fase propulsiva e de Recupera o, nos itens de análise, clareza de linguagem e itens a ser modificado, houve um grau de concordância de 0,80. Essa fase da Braçada   muito curta e optamos por unir no critério de desempenho as fases, A o dos Membros Superiores/ fase propulsiva e de recupera o em um único item,

com pontuação única. Essa divisão ocorreu para melhor detalhamento da descrição, na qual houve apontamentos dos juízes para ajustes em relação a estruturação e organização do critério de desempenho. Assim como os outros testes, houve a necessidade de reformulações de alguns itens de descrição dos critérios de desempenho em relação a revisões ortográficas e melhora da linguagem para aprimoramento, no que diz respeito a compreensão do instrumento. Relembrando que todas as sugestões sugeridas pelos juízes especialistas foram atendidas.

O Quadro 11 mostra o Índice de Validade do Conteúdo entre os juízes (IVC) para cada critério de desempenho do subtteste do nado borboleta em relação a clareza, pertinência teórica, viabilidade de aplicação, adequação do constructo e se o item precisa ou não ter modificações e para o subtteste completo, lembrando que os itens presentes nos testes foram avaliados individualmente.

Quadro 11: Índice de Validade do Conteúdo entre juízes (IVC) para cada critério de desempenho do subtteste do nado borboleta, e do subtteste completo. São Carlos-SP, 2022.

Critério de Desempenho	Itens de análise do nado Borboleta					IVC
	Clareza	Pertinência Teórica	Viabilidade Aplicação	Adequação Constructo	Item sem ou com modificação	
Posição Corporal	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Respiração	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Ação M Inferiores / fase ascendente /descendente	1,00	0,90	1,00	1,00	1,00	0,98
Ação M Superiores/ fase submersa não propulsiva	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Ação M Superiores/ fase submersa não propulsiva	0,80	1,00	1,00	0,90	1,00	0,94
Ação M Superiores/ fase submersa propulsiva	0,80	1,00	1,00	1,00	0,90	0,94
Ação M Superiores/ fase submersa propulsiva finalização	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Ação M Superiores/ fase aérea	0,90	0,90	0,90	0,90	1,00	0,92
Sincronização	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Índice do Subtteste	0,94	0,97	0,98	0,97	0,98	0,96

Fonte: Elaborada pela autora. Legenda: M= Membros. IVC= Índice de Validade de Conteúdo.

Como podemos observar no Quadro 11 o grau de concordância entre os juízes participantes, em relação ao subtteste do nado borboleta, da Escala de Avaliação das Habilidades da Nataação, demonstrou que o índice de concordância entre os juízes especialistas em relação a cada item do subtteste e da escala como um todo, atingiu resultado alto no que diz respeito aos

itens de análises (Clareza, pertinência, viabilidade, adequação e itens a serem modificados) presentes nos testes, no qual atingiram índices de concordância acima de 0,90 indicada pela literatura (ALEXANDRE; COLLUCI, 2011).

Para o processo de adequação do instrumento, houve solicitações dos juízes especialistas em relação ao aprimoramento da escrita na descrição dos critérios de desempenho, nos itens Ação dos membros superiores /fase submersa não propulsiva e submersa propulsiva para melhor compreensão da linguagem. Houve a preocupação de um dos juízes especialistas com a posição corporal, para não confundir os movimentos ondulatórios com algum desalinhamento corporal. No item respiração, a sugestão foi incluir a possibilidade de executar a respiração lateral no nado borboleta, como também realizar o bloqueio da respiração, referente a realizar o movimento alternando um ciclo de braçada sem realizar a respiração e um ciclo de braçada realizando a respiração. Foi requisitado o refinamento da descrição de alguns itens, e/ou explicitar sinônimos de algumas palavras, juntamente com algumas revisões ortográficas.

Em suma, todos os subtestes da Escala de Avaliação das Habilidades da Natação obtiveram alto grau de concordância entre os juízes especialistas participantes do estudo. O Quadro 12 apresenta os IVCs totais obtidos para cada um dos itens de análise em cada subteste e do IVCs do instrumento completo.

Quadro 12: Índice de Validade do Conteúdo entre juízes (IVC) totais obtidos para cada item de análise em cada subteste e do instrumento completo. São Carlos-SP, 2022.

Subtestes	Itens de análise em cada Subteste					IVC
	Clareza	Pertinência Teórica	Viabilidade Aplicação	Adequação Constructo	Item sem ou com modificação	
Adaptação ao Meio Líquido	0,96	0,95	0,91	0,90	0,95	0,93
Nado Crawl	0,97	0,98	0,98	1,00	0,97	0,97
Nado Costas	0,94	1,00	0,97	1,00	0,95	0,97
Nado Peito	0,94	1,00	1,00	0,98	0,94	0,97
Nado Borboleta	0,94	0,97	0,98	0,97	0,98	0,96
Índice Total do Instrumento	0,95	0,98	0,97	0,97	0,96	0,96

Fonte: Elaborada pela autora. IVC= Índice de Validade de Conteúdo.

Como pode ser visto no Quadro 12, os IVCs totais dos instrumentos para os itens Clareza, Pertinência Teórica, Viabilidade de Aplicação, Adequação do Construto e Item sem ou com modificação foram acima de 0,90, o que resultou em um IVC total do instrumento de 0,96.

4.3 Adequação da Escala de Avaliação das Habilidades da Natação

Após minuciosa análise das recomendações e adequações sugeridas pelos juízes especialistas, a Escala de Avaliação de Habilidades da Natação foi revisada.

Nos quadros 13, 14, 15, 16 e 17 são apresentadas a Escala de Avaliação das Habilidades da Natação, na sua versão original (primeira coluna), e com os itens de análise da validade do conteúdo (segunda coluna) e os respectivos IVCs (terceira coluna). E, nas colunas seguintes (quarta, quinta, sexta e sétima colunas) são apresentadas a versão modificada da Escala com as alterações realizadas. Para facilitar a visualização das modificações realizadas, as alterações estão na cor azul.

Quadro 13. Subteste de Adaptação ao Meio Líquido. São Carlos-SP, 2022.

Habilidade / Critério de desempenho	Itens	IVC	Versão final adaptada a partir das sugestões dos juízes especialistas			
			Critério de desempenho	0	1	2
Imersão com apneia/Imersão do corpo e cabeça seguida de apneia respiratória.	Clareza da linguagem	1,00	Imersão com apneia/ Imersão do corpo e cabeça seguida de apneia respiratória (interrupção completa do fluxo de ar, do nariz e da boca).	Não consegue colocar o rosto em contato com a água.	Realiza apneia, mas com o corpo não estando completamente submerso (cabeça não fica totalmente submersa ou só coloca o rosto em contato com a água)	Realiza apneia com o corpo e cabeça totalmente submersos.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	0,90				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Imersão com respiração/ Repetidas imersões do corpo e cabeça seguidos de respirações sequenciais, ritmadas e controladas.	Clareza da linguagem	1,00	Imersão com respiração/ Repetidas imersões do corpo todo seguidos de respirações sequenciais, ritmadas e controladas.	Não consegue colocar o rosto em contato com a água ou, quando coloca, não realiza respiração, permanecendo em apneia.	Realiza respirações com todo o corpo submerso, mas de forma incorreta (não sequencial, ritmada e controlada) ou de forma correta, mas com o corpo não estando completamente submerso.	Imerge todo o corpo e realiza respirações sequenciais, ritmadas e controladas.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	0,90				
Flutuação em decúbito dorsal/ Manutenção do alinhamento horizontal do corpo (posição horizontal desde a cabeça até os pés) durante a flutuação em decúbito dorsal.	Clareza da linguagem	0,90	Flutuação em decúbito dorsal / Manutenção do alinhamento horizontal do corpo (posição horizontal desde a cabeça até os pés) durante a flutuação em decúbito dorsal (de costas), sem auxílio (materiais, borda da piscina, chão da piscina e/ou professor).	Não consegue posicionar o corpo em decúbito dorsal para flutuar.	Posiciona o corpo em decúbito dorsal, mas não consegue manter a flutuação nesta posição ou mantém com auxílio.	Posiciona o corpo em decúbito dorsal e mantém a flutuação nesta posição, sem auxílio.
	Pertinência teórica	0,90				
	Viabilidade de aplicação	0,90				
	Adequação do constructo	0,90				
	Necessidade de alteração	0,90				
Flutuação em decúbito ventral/ Manutenção do alinhamento horizontal do corpo (posição horizontal desde a cabeça até os pés) durante a flutuação em decúbito ventral.	Clareza da linguagem	0,90	Flutuação em decúbito ventral / Manutenção do alinhamento horizontal do corpo (posição horizontal desde a cabeça até os pés) durante a flutuação em decúbito ventral (de frente), sem auxílio (materiais, borda da piscina, chão da piscina e/ou professor).	Não consegue posicionar o corpo em decúbito ventral para flutuar.	Posiciona o corpo em decúbito ventral, mas não consegue manter a flutuação nesta posição ou mantém com auxílio.	Posiciona o corpo em decúbito ventral e mantém a flutuação nesta posição, sem auxílio.
	Pertinência teórica	0,90				
	Viabilidade de aplicação	0,90				
	Adequação do constructo	0,90				
	Necessidade de alteração	0,90				

Continuação...

Mudança de decúbito/Consegue mudar de decúbito (dorsal para ventral ou vice e versa) mantendo a flutuação (não apoia em nenhuma superfície para realizar a manobra).	Clareza da linguagem	0,90	Mudança de decúbito / Consegue mudar de decúbito dorsal (de costas) para ventral (de frente) e vice-versa sem auxílio (materiais, borda da piscina, chão da piscina e/ou professor).	Não consegue mudar de decúbito (dorsal para ventral e vice-versa), mantendo a flutuação.	Muda de decúbito (dorsal para ventral e vice-versa), mas com auxílio.	Muda de decúbito (dorsal para ventral e vice-versa) mantendo a flutuação durante todo o movimento, sem auxílio.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	0,90				
	Necessidade de alteração	1,00				
Deslizamento/Com breve apoio da sola do(s) pé(s) na parede para projetar o corpo à frente e impulsioná-lo de forma a flutuar e avançar em decúbito ventral, mantém o alinhamento horizontal do corpo (posição horizontal desde a cabeça até os pés) durante o desencadeado deslizamento.	Clareza da linguagem	1,00	Deslizamento / Com breve apoio da sola dos pés na parede e/ou chão da piscina para projetar o corpo à frente e impulsioná-lo de forma a flutuar e avançar em decúbito ventral (de frente), mantém o alinhamento horizontal do corpo (posição horizontal desde a cabeça até os pés) durante o deslize.	Não realiza o deslizamento pois não consegue apoiar o(s) pé(s) na parede e/ou no chão para projetar o corpo a frente.	Impulsiona e realiza o deslizamento, mas apoia somente com um dos pés e/ou com desalinhamentos do corpo em relação à linha horizontal.	Impulsiona e desliza com perfeito alinhamento corporal em relação à linha horizontal.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Sustentação vertical/Sustenta o corpo verticalmente e sem auxílio de apoio(s) (mantém o alinhamento vertical desde a cabeça até os pés), através de movimentos dos membros superiores e inferiores de modo que a cabeça e pescoço permanecem fora da água sem grandes oscilações de profundidade.	Clareza da linguagem	1,00	Sustentação vertical/Sustenta o corpo verticalmente sem auxílio (materiais, borda da piscina, chão da piscina e/ou professor). Mantém o alinhamento vertical desde a cabeça até os pés), por meio de movimentos dos membros superiores e inferiores de modo que a cabeça e pescoço permanecem fora da água sem grandes oscilações de profundidade.	Não consegue sustentar o corpo na posição vertical e manter a cabeça e pescoço fora da água sem auxílio.	Realiza a sustentação e mantém a cabeça e pescoço para fora da água, mas com grandes oscilações de profundidade e/ou com desalinhamentos do corpo em relação à linha vertical e/ou com auxílio.	Realiza a sustentação, mantém a cabeça e pescoço para fora da água sem grandes oscilações de profundidade, sem desalinhamentos do corpo, e sem auxílio.
	Pertinência teórica	0,90				
	Viabilidade de aplicação	0,80				
	Adequação do constructo	0,80				
	Necessidade de alteração	0,90				
Sustentação em rotação/Sustenta o corpo verticalmente e realiza giro do mesmo sobre o eixo longitudinal sem auxílio de apoio(s) (mantém o alinhamento vertical desde a cabeça até os pés), através de movimentos dos membros superiores e inferiores de modo que a cabeça e pescoço permanecem fora da água sem grandes oscilações de profundidade.	Clareza da linguagem	1,00	Sustentação em rotação/Sustenta o corpo verticalmente e realiza giro do mesmo sobre o eixo longitudinal sem auxílio (materiais, borda da piscina, chão da piscina e/ou professor). Mantém o alinhamento vertical desde a cabeça até os pés, por meio de movimentos dos membros superiores e inferiores de modo que a cabeça e pescoço permanecem fora da água sem grandes oscilações de profundidade.	Não consegue rotacionar o corpo durante a sustentação vertical.	Realiza a rotação durante a sustentação, mas com grandes oscilações de profundidade e/ou com desalinhamentos do corpo em relação à linha vertical e/ou com auxílio.	Realiza a rotação durante a sustentação, mantendo a cabeça e pescoço para fora da água sem grandes oscilações de profundidade, sem desalinhamentos do corpo e sem auxílio.
	Pertinência teórica	0,90				
	Viabilidade de aplicação	0,80				
	Adequação do constructo	0,90				
	Necessidade de alteração	0,90				

Quadro 14: Subteste de Nado Crawl. São Carlos-SP, 2022.

Habilidade / Critério de desempenho	Itens	IVC	Versão final adaptada a partir das sugestões dos juizes especialistas			
			Critério de desempenho	0	1	2
Posição Corporal / Alinhamento corporal horizontal em decúbito ventral (corpo em posição horizontal desde a cabeça até os pés) ao executar o nado crawl.	Clareza da linguagem	1,00	Posição Corporal / Alinhamento corporal horizontal (corpo em posição horizontal desde a cabeça até os pés), em decúbito ventral (<i>de frente</i>), ao executar o nado crawl.	Não consegue manter o alinhamento corporal horizontal em decúbito ventral em movimento.	Realiza a posição horizontal em decúbito ventral, porém apresentando algum/ns desalinhamento/s, como cabeça, quadris e/ou membros inferiores.	Nada com perfeito alinhamento de todos os segmentos.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Ação dos Membros Inferiores/ Movimento alternado e ritmado das pernas na direção vertical, com amplitude de movimento similar entre as duas pernas, as quais não devem estar nem muito abaixo, nem muito acima da superfície da água.	Clareza da linguagem	0,90	Ação dos Membros Inferiores / Movimento alternado e ritmado das pernas na direção vertical, com amplitude de movimento similar entre as duas pernas, as quais não devem estar nem muito acima nem muito abaixo da superfície da água.	Não realiza pernadas alternadas e ritmadas na direção vertical.	Realiza pernadas alternadas na direção vertical, porém com variações rítmicas e/ou de amplitude entre as pernas.	Realiza pernadas perfeitamente ritmadas e com a mesma amplitude.
	Pertinência teórica	0,90				
	Viabilidade de aplicação	0,90				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	0,90				
Ação dos Membros Inferiores / Movimento da pernada iniciando-se no quadril, com o mesmo em leve flexão. Fase descendente apresenta leve flexão de joelho e tomazelo (caracterizando um chute) e fase ascendente apresenta extensão do quadril e do joelho, com o pé em flexão plantar.	Clareza da linguagem	1,00	Ação dos Membros Inferiores / Movimento da pernada iniciando-se no quadril, com o mesmo em leve flexão. Fase descendente apresenta leve flexão de joelho e tomazelo (caracterizando um chute) e fase ascendente apresenta extensão do quadril e do joelho, com o pé em flexão plantar.	Técnica incorreta nas duas fases da pernada (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases).	Executa uma das fases da pernada com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases).	Executa as duas fases da pernada com técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases).
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Ação dos Membros Superiores/ Braçadas alternadas e ritmadas, com similaridade da amplitude entre os movimentos dos dois braços.	Clareza da linguagem	1,00	Ação dos Membros Superiores/ Braçadas alternadas e ritmadas, com similaridade da amplitude entre os movimentos dos dois braços.	Não realiza braçadas alternadas e ritmadas.	Realiza braçadas alternadas, porém com variações rítmicas e/ou da amplitude de movimento entre os braços.	Realiza braçadas perfeitamente ritmadas e com a mesma amplitude.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				

Continuação...

Ação dos Membros Superiores /fase não propulsiva. É iniciada com a saída do cotovelo elevado da água, com posterior saída da mão na linha da coxa e condução à frente do braço.	Clareza da linguagem	1,00	Ação dos Membros Superiores /fase não propulsiva e/ou aérea (recuperação). É iniciada com a saída do cotovelo elevado da água, com posterior saída da mão na linha da coxa e condução à frente do braço com flexão dos cotovelos.	Cotovelo não é o primeiro a sair da água. Executa a recuperação com braços baixos (arrastando na água).	Cotovelo sai da água primeiro, seguido da mão, porém sua amplitude de elevação e/ou a posição de saída da mão estão incorretas.	Cotovelo sai elevado da água, seguido da saída da mão na linha da coxa e condução à frente do braço com flexão dos cotovelos.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Ação dos Membros Superiores 1 / fase não propulsiva. Mão fura a água em uma linha próxima à linha mediana do corpo, com dedos unidos e leve flexão de punho.	Clareza da linguagem	1,00	Ação dos Membros Superiores 1 / fase não propulsiva. Mão entra na água em uma linha próxima à linha do ombro , com dedos unidos e leve flexão de punho	Movimento da entrada da mão na água não é de penetrar, mas sim de "estapear".	Pelo menos um dos três parâmetros (dedos unidos, entrada da mão próxima à linha do ombro e leve flexão de punho) são atendidos.	Os três parâmetros são perfeitamente atendidos.
	Pertinência teórica	0,90				
	Viabilidade de aplicação	0,90				
	Adequação do constructo	1,00				
Ação dos Membros Superiores 2/ fase não propulsiva. Finalização da fase não-propulsiva da braçada com cotovelo em extensão e alongamento do braço para frente.	Clareza da linguagem	1,00	Ação dos Membros Superiores 2/ fase não propulsiva. Finalização da fase não-propulsiva da braçada com cotovelo em extensão e alongamento do braço para frente.	Finalização com cotovelo flexionado, sem alongamento do braço para frente.	Finalização ou com o cotovelo flexionado e posterior alongamento do braço para frente ou com o cotovelo estendido, mas sem posterior alongamento do braço para frente.	Finalização com cotovelo em extensão e posterior alongamento do braço para frente.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
Ação dos Membros Superiores / fase propulsiva. Tração da água iniciada com o apoio da mão na água e seu posterior empurre para baixo e para trás.	Clareza da linguagem	0,90	Ação dos Membros Superiores / fase propulsiva. Tração da água iniciada com o apoio da mão na água (agarre) e posterior empurre para baixo e para trás.	Não realiza o apoio da mão na água (agarre) nem posterior empurre para baixo e para trás.	Apoio seguido de empurre para trás ou outras direções, sem realizar o empurre para baixo (tração rasa, e/ou lateral).	Perfeita execução do apoio, seguido de empurre para baixo e para trás.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	0,90				

Continuação...

Ação dos Membros Superiores 1 / fase propulsiva. Empurre da água para baixo e para trás finalizado com o braço estendido na linha da coxa.	Clareza da linguagem	1,00	Ação dos Membros Superiores 1 / fase propulsiva. Empurre da água para dentro e para trás finalizado com o braço estendido na linha da coxa.	Não empurra a água para dentro e para trás (não apresenta fase propulsiva).	Realiza o empurre da água para dentro e para trás mas com o cotovelo flexionado antes da linha da coxa.	Realiza o empurre da água para dentro e para trás com o braço perfeitamente estendido na linha da coxa.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Ação dos Membros Superiores 2 / fase propulsiva. Finalização da fase propulsiva da braçada com empurre da água pela palma da mão, que deve estar voltada para cima.	Clareza da linguagem	0,90	Ação dos Membros Superiores 2 / fase propulsiva. Finalização da fase propulsiva da braçada com empurre da água pela palma da mão, que deve estar voltada para cima.	Não realiza a finalização da fase propulsiva da braçada.	Finaliza a fase propulsiva da braçada com a palma da mão em outras posições que não a posição voltada para cima, não realizando assim o empurre.	Finaliza a fase propulsiva da braçada com empurre e palma da mão voltada para cima.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	0,90				
Respiração / Giro da cabeça ocorre sobre seu próprio eixo, lateralmente para direita ou para a esquerda, livrando a boca da água para que ocorra a inspiração. Cabeça volta imediatamente ao centro e para dentro da água, para que se realize a expiração.	Clareza da linguagem	1,00	Respiração / Giro da cabeça lateralmente para direita ou para a esquerda (acompanhado de rolamento do corpo no eixo longitudinal), livrando a boca da água para que ocorra a inspiração. Cabeça volta imediatamente ao centro e para dentro da água, para que se realize a expiração.	Não gira a cabeça, ou seja, não respira ou permanece com a cabeça fora da água o tempo todo durante a execução do nado crawl.	Realiza respiração, mas com giro incorreto da cabeça (respiração frontal, por exemplo).	Realiza respiração com a perfeita execução.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				

Fonte: Elaborada pela autora.

Quadro 15: Subteste de Nado Costas. São Carlos-SP, 2022.

Habilidade / Critério de desempenho	Itens	IVC	Versão final adaptada pelos especialistas			
			Critério de desempenho	0	1	2
Posição Corporal /Alinhamento corporal horizontal em decúbito dorsal (corpo em posição horizontal desde a cabeça até os pés) ao executar o nado costas.	Clareza da linguagem	1,00	Posição Corporal /Alinhamento corporal horizontal (corpo em posição horizontal desde a cabeça até os pés), em decúbito dorsal (de costas) ao executar o nado de costas.	Não consegue manter o alinhamento corporal horizontal em decúbito dorsal em movimento.	Mantém a posição horizontal em decúbito dorsal, porém apresentando algum(s) desalinhamento(s) como cabeça, quadris e/ou membros inferiores.	Nada com perfeito alinhamento horizontal de todos os segmentos.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Respiração /Inspiração pela boca na fase inicial de recuperação de um dos braços e expiração pelo nariz na fase final da recuperação do mesmo braço.	Clareza da linguagem	1,00	Respiração /Inspiração pela boca na fase inicial de recuperação de um dos braços e expiração pelo nariz na fase final da recuperação do mesmo braço.	Realiza o nado em apnéia, não desenvolvendo ritmo respiratório.	Realiza a respiração, porém sem ocorrer ritmo respiratório coordenado com cada ciclo de braços.	Realiza a respiração com ritmo respiratório coordenado durante cada ciclo de braços
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Ação dos Membros Superiores/fase não propulsiva (aérea ou recuperação). Mão sai da água com o cotovelo em extensão e palma da mão voltada para coxa (polegar voltado para cima). Durante a fase aérea ocorre uma rotação medial do braço (palma da mão se volta lateralmente), finalizando com a entrada na água alinhada entre a cabeça e a articulação do ombro e com os braços totalmente estendidos, com dedos estendidos e unidos de forma que o dedo mínimo seja o primeiro a entrar em contato com a água.	Clareza da linguagem	1,00	Ação dos Membros Superiores/fase não propulsiva (aérea ou recuperação). Mão sai da água com o cotovelo em extensão e palma da mão voltada para a coxa (polegar voltado para cima). Durante a fase aérea ocorre uma rotação medial do braço (a palma da mão se volta lateralmente) finalizando com a entrada na água alinhada entre a cabeça e a articulação do ombro com braço totalmente estendido, com dedos estendidos e unidos de forma que o dedo mínimo seja o primeiro a entrar em contato com a água.	Realiza a fase aérea da braçada com flexão de cotovelo.	Realiza fase aérea com o cotovelo em extensão, porém não atende alguns parâmetros como saída e/ou entrada das mãos na água em posição não correta.	Realiza fase aérea com o cotovelo em extensão e todos os demais parâmetros são atendidos.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Ação dos Membros Superiores/fase propulsiva. Varredura para baixo realizada com a palma da mão voltada para baixo, com cotovelo em extensão. Seguido de rolamento lateral do tronco e varredura para cima realizada com a mão se movimentando para cima e início de flexão do cotovelo no alinhamento com o ombro.	Clareza da linguagem	0,80	Ação dos Membros Superiores/fase não propulsiva (submersa). Varredura para baixo (palma da mão voltada para fora na entrada e posteriormente voltada para baixo e para trás), com cotovelo em extensão. Seguido de rolamento lateral do tronco e varredura para cima (palma da mão se movimentando para cima) e início de flexão do cotovelo no alinhamento com o ombro (agarre).	Realiza a braçada sem executar as varreduras para baixo e para cima.	Realiza a braçada executando apenas uma das varreduras (para baixo ou para cima) de forma adequada.	Perfeita execução das varreduras para baixo e para cima.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	0,80				

Continuação...

Ação dos Membros Superiores/fase propulsiva. Finalização da fase propulsiva com realização de varredura para baixo (empurre) com a palmas das mãos voltadas para os pés em movimentos para trás até total extensão do braço, finalizando a braçada próximo da coxa, fazendo com que haja um rolamento medial do tronco e movimento do braço para cima (liberação)	Clareza da linguagem	0,90	Ação dos Membros Superiores/Fase propulsiva. Varredura para baixo (palma da mão voltada para os pés) em movimento para trás até total extensão do cotovelo (empurre) . Finalização da braçada abaixo da coxa, com um rolamento medial do tronco e varredura para cima (palma da mão voltada para dentro) (liberação)	Não realiza a fase propulsiva da braçada de forma adequada (nem o empurre e nem a liberação)	Realiza a finalização da fase propulsiva da braçada, porém não atendendo algum parâmetro (empurre ou liberação).	Finaliza a fase propulsiva da braçada com perfeita execução do empurre e liberação.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	0,90				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	0,90				
Ação dos Membros Inferiores. Movimento alternado e ritmado das pernas na direção vertical, com amplitude de movimento similar entre as duas pernas, as quais não devem estar nem muito abaixo, nem muito acima da superfície.	Clareza da linguagem	1,00	Movimento alternado e ritmado das pernas na direção vertical, com amplitude de movimento similar entre as duas pernas, as quais não devem estar nem muito abaixo, nem muito acima da superfície.	Não realiza pernas alternadas e ritmadas na direção vertical.	Realiza pernas alternadas na direção vertical, porém com variações rítmicas e/ou de amplitude entre as pernas.	Realiza pernas perfeitamente ritmadas e com a mesma amplitude.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	0,90				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Ação dos Membros Inferiores. Movimento da perna iniciando no quadril, com o mesmo em leve flexão. Fase descendente apresenta extensão do quadril e do joelho com o pé em flexão plantar. Fase ascendente apresenta leve flexão do joelho, seguida de uma extensão de joelho com pé em flexão plantar (caracterizando um chute).	Clareza da linguagem	0,90	Movimento da perna iniciando no quadril, com o mesmo em leve flexão. Fase descendente apresenta extensão do quadril e do joelho com o pé em flexão plantar. Fase ascendente apresenta leve flexão do joelho, seguida de uma extensão de joelho com pé em flexão plantar (caracterizando um chute).	Técnica incorreta nas duas fases da perna (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases).	Executa uma das fases da perna com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases).	Executa as duas fases da perna com técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases).
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				

Fonte: Elaborada pela autora.

Quadro 16: Subteste de Nado Peito. São Carlos-SP, 2022.

Habilidade / Critério de desempenho	Itens	IVC	Versão final adaptada pelos especialistas			
			Critério de desempenho	0	1	2
Posição corporal/Corpo em decúbito ventral com alinhamento horizontal de tronco com o quadril próximo a superfície e pernas alinhadas (fase propulsiva de MMII), seguido de alinhamento do tronco inclinado com o quadril abaixo da superfície (fase de recuperação de MMII).	Clareza da linguagem	0,90	Posição corporal/Corpo em decúbito ventral com alinhamento horizontal de tronco com o quadril próximo a superfície e pernas alinhadas (fase propulsiva de membros inferiores), seguido de alinhamento do tronco inclinado com o quadril abaixo da superfície (fase de recuperação de membros inferiores).	Não consegue manter o alinhamento corporal em nenhuma das fases (propulsiva e recuperação).	Mantem o alinhamento corporal adequado em pelo menos uma das fases (propulsiva ou recuperação).	Nada com perfeito alinhamento de todos os segmentos nas duas fases (propulsiva e recuperação).
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	0,90				
Respiração/Suspensão frontal da cabeça e tronco na inspiração, acima da superfície da água.	Clareza da linguagem	1,00	Respiração/Suspensão frontal da cabeça e tronco na inspiração, acima da superfície da água, no momento em que inicia o empurre simultâneo das mãos para baixo e para trás (final da fase propulsiva dos membros superiores), e flexão das pernas (fase de recuperação de membros inferiores).	Não consegue manter o tronco elevado na suspensão frontal.	Realiza elevação frontal, mas com a cabeça elevada de maneira exagerada.	Realiza elevação frontal da cabeça e tronco de maneira adequada.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	0,90				
	Necessidade de alteração	1,00				
Ação dos membros inferiores/fase não propulsiva(recuperação). Flexão das pernas de maneira simultânea, aproximando tornozelos e calcanhares do quadril/fase propulsiva. Eversão dos pés (planta dos pés se voltam para fora) e flexão dorsal, seguido de movimento circular contínuo para o lado e para trás até que ocorra a extensão total das pernas, finalizando com inversão dos pés (plantas dos pés voltadas para dentro) flexão plantar.	Clareza da linguagem	1,00	Ação dos membros inferiores/fase não propulsiva(recuperação). Flexão das pernas de maneira simultânea, aproximando tornozelos e calcanhares do quadril/fase propulsiva. Eversão dos pés (planta dos pés se voltam para fora) e flexão dorsal, seguido de movimento circular contínuo para fora e para trás até que ocorra a extensão total das pernas, finalizando com inversão dos pés (plantas dos pés voltadas para dentro) flexão plantar.	Realiza ambas as fases da pernada (não propulsiva e propulsiva) com a técnica incorreta (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases).	Realiza uma das fases da pernada (não propulsiva e propulsiva) com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases).	Realiza as duas fases da pernada (não propulsiva e propulsiva) com a técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases da pernada).
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Ação dos Membros Superiores/fase propulsiva. Rotação medial simultânea dos braços de modo que as palmas das mãos fiquem voltadas para fora, seguido de movimento simultâneo para fora, ultrapassando a linha do ombro e cotovelos elevados. Empurre simultâneo das mãos para baixo e para trás por baixo do corpo/fase não propulsiva (recuperação). Cotovelos e mãos próximos e abaixo do corpo, seguido da união das mãos, finalizando com completa extensão dos braços a frente da cabeça.	Clareza da linguagem	0,80	Ação dos Membros Superiores/fase propulsiva. Rotação medial simultânea dos braços de modo que as palmas das mãos fiquem voltadas para fora e com movimento simultâneo para fora, ultrapassando a linha do ombro, e flexão dos cotovelos com as mãos voltadas para trás (cotovelos elevados/agarre). Empurre simultâneo das mãos para baixo, para trás, e para dentro, passando por baixo do corpo (próximo do peito). Ação dos Membros Superiores/fase não propulsiva e/ou recuperação. Cotovelos e mãos se aproximam abaixo do corpo, finalizando com completa extensão dos cotovelos a frente da cabeça.	Realiza ambas as fases da braçada (propulsiva e não propulsiva) com a técnica incorreta (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases).	Realiza uma das fases da braçada (propulsiva e não propulsiva) com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases).	Realiza as duas fases da braçada (propulsiva e não propulsiva) com a técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases da pernada).
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	0,80				

Continuação...

Sincronização. A sincronização caracteriza-se por realização da fase propulsiva da braçada com respiração frontal seguida da realização da fase não propulsiva da pernada, e então, realização da fase propulsiva da pernada seguida da realização da fase não propulsiva da braçada.	Clareza da linguagem	1,00	Sincronização. A sincronização caracteriza-se por realização da fase propulsiva da braçada com respiração frontal seguida da realização da fase não propulsiva da pernada, e então, realização da fase propulsiva da pernada seguida da realização da fase não propulsiva da braçada.	Não apresenta sincronização (braçada-pernada-respiração) ao executar o nado peito	Apresenta sincronização parcial (braçada-pernada ou braçada-respiração).	Apresenta sincronização perfeita entre braçada, pernada e respiração frontal ao executar o nado peito
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				

Fonte: Elaborada pela autora.

Quadro 17: Subteste do Nado Borboleta. São Carlos-SP, 2022.

Habilidade/Critério de desempenho	Itens	IVC	Versão final adaptada pelos especialistas			
			Critério de desempenho	0	1	2
Posição Corporal / Alinhamento corporal horizontal em decúbito ventral (corpo mais paralelo possível à linha da água) ao executar o nado borboleta.	Clareza da linguagem	1,00	Alinhamento corporal horizontal (corpo mais paralelo possível à linha da água), em decúbito ventral (<i>de frente</i>) ao executar o nado borboleta.	Não consegue manter o posicionamento corporal horizontal em decúbito ventral ao executar o nado borboleta	Mantém a posição horizontal em decúbito ventral, porém apresentando algum(ns) desalinhamento(s) como cabeça, quadris e/ou membros inferiores.	Nada com alinhamento corporal em decúbito ventral perfeito de todos os segmentos.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Respiração /Suspensão frontal da cabeça (extensão do pescoço) no movimento da inspiração mantendo o queixo na superfície da água.	Clareza da linguagem	1,00	Respiração / <i>Elevação frontal</i> (extensão do pescoço) <i>ou lateral (rotação lateral do pescoço)</i> no movimento da inspiração mantendo o queixo na superfície da água.	Não consegue realizar a elevação frontal ou lateral da cabeça.	Realiza elevação frontal ou lateral da cabeça de forma muito acentuada (alta).	Realiza a inspiração com elevação frontal ou lateral de forma adequada.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Ação dos Membros Inferiores / fase ascendente. Pernas estendidas com os pés unidos e em flexão plantar. Realiza o deslocamento para cima, em movimento simultâneo, até que ultrapasse o alinhamento corporal do nadador. / fase descendente. Pernas estendidas com pés unidos e em flexão plantar (com leve rotação interna), e joelhos em leve flexão. Realiza movimento de chicotada para baixo, em movimento simultâneo.	Clareza da linguagem	0,90	Ação dos Membros Inferiores / fase ascendente. Pernas estendidas com os pés unidos e em flexão plantar. Realiza o deslocamento para cima, em movimento simultâneo, até que ultrapasse o alinhamento corporal do nadador. / fase descendente. Pernas estendidas com pés unidos e em flexão plantar (com leve rotação interna), e joelhos em leve flexão. Realiza movimento de chicotada para baixo, em movimento simultâneo.	Realiza ambas as fases da pernada (ascendente e descendente) com a técnica incorreta (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases da pernada).	Realiza uma das fases da pernada (ascendente e descendente) com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases da pernada).	Realiza as duas fases da pernada (ascendente e descendente) com a técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases da pernada).
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Ação dos Membros Superiores/fase submersa não propulsiva. Entrada das mãos na água ocorre de forma simultânea à frente do corpo, aproximadamente na linha dos ombros. Em seguida realiza o deslize para frente e para fora (palmas das mãos ligeiramente voltadas para fora).	Clareza da linguagem	1,00	Ação dos Membros Superiores/fase submersa não propulsiva. Entrada das mãos na água ocorre de forma simultânea à <i>cima da cabeça</i> , aproximadamente na linha dos ombros. Em seguida realiza o deslize para frente e para fora (palmas das mãos ligeiramente voltadas para fora).	Entrada das mãos na água e deslize não são realizados de forma adequada.	Pelo menos um dos parâmetros (entrada das mãos e deslize) são atendidos (apresenta todos os elementos em pelo menos um dos parâmetros).	Os dois parâmetros (entrada das mãos e deslize) são perfeitamente atendidos (apresenta todos os elementos dos dois parâmetros).
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				

Continuação...

Ação dos Membros Superiores/fase submersa não propulsiva. Finalização da fase não propulsiva com movimento simultâneo para baixo e para trás (mãos e antebraços alinhados), com os cotovelos elevados e em semiflexão (agarre).	Clareza da linguagem	0,80	Ação dos Membros Superiores/fase submersa não propulsiva. Finalização da fase não propulsiva com movimento simultâneo das mãos para baixo e para dentro (mãos e antebraços alinhados), com os cotovelos elevados e em semiflexão (agarre).	Não finaliza a fase não propulsiva da braçada.	Finaliza a fase não propulsiva da braçada mas com os cotovelos estendidos, ou de forma não simultânea.	Finaliza a fase não propulsiva da braçada com a técnica correta.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	0,90				
	Necessidade de alteração	1,00				
Ação dos Membros Superiores/fase submersa propulsiva. Empurre as mãos simultaneamente para trás até que fiquem muito próximas e paralelas abaixo do corpo.	Clareza da linguagem	0,80	Ação dos Membros Superiores/fase submersa propulsiva. Empurre as mãos simultaneamente para trás até que fiquem muito próximas e paralelas abaixo do corpo.	Não realiza o empurre simultâneo para trás até que as mãos fiquem próximas e abaixo do corpo.	Realiza empurre para trás mas de forma não simultânea ou sem que as mãos fiquem próximas e paralelas abaixo do corpo.	Prefeita execução do empurre para trás.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	0,90				
Ação dos Membros Superiores/fase submersa propulsiva. Finalização da fase propulsiva da braçada com empurre para trás com as mãos voltadas para cima na direção da superfície da água, próximo das coxas.	Clareza da linguagem	1,00	Ação dos Membros Superiores/fase submersa propulsiva. Finalização da fase propulsiva da braçada com empurre para trás e para cima (palmas das mãos voltadas para cima) na direção da superfície da água , próximo das coxas.	Não finaliza a fase propulsiva da braçada.	Finaliza a fase propulsiva da braçada com as palmas das mãos em outras posições que não a posição voltada para cima ou com o empurre de forma não simultânea.	Finaliza a fase propulsiva da braçada com a técnica correta.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				
Ação dos Membros Superiores/fase aérea. Os braços se deslocam simultaneamente para cima com as palmas das mãos voltadas para cima, na superfície da água, e próximo das coxas (Liberação). Em seguida, os braços passam na lateral do corpo em movimento circular sobre a superfície da água (de forma simultânea e com as mãos voltadas para trás) até que estejam a frente dos ombros, onde se dará um novo ciclo (Recuperação).	Clareza da linguagem	0,90	Os braços se deslocam simultaneamente para cima com as palmas das mãos voltadas para dentro , na superfície da água, e próximo das coxas (Liberação). Em seguida os braços passam na lateral do corpo, em movimento circular sobre a superfície da água, de forma simultânea e com as mãos voltadas para trás (polegares voltados para baixo) até que estejam a frente dos ombros (Recuperação).	A liberação e recuperação não são realizadas de forma adequada.	Pelo menos um dos parâmetros (liberação e recuperação) são atendidos (apresenta todos os elementos em pelo menos um dos parâmetros).	Os dois parâmetros liberação e recuperação) são perfeitamente atendidos (apresenta todos os elementos dos dois parâmetros).
	Pertinência teórica	0,90				
	Viabilidade de aplicação	0,90				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				

Continuação...

Sincronização do nado Borboleta/A sincronização caracteriza-se por duas pernadas para cada ciclo de braçada (uma pernada durante a finalização da fase submersa propulsiva da braçada e a outra pernada durante entrada das mãos na água) e respiração frontal durante o início da fase submersa propulsiva da braçada.	Clareza da linguagem	1,00	A sincronização caracteriza-se por duas pernadas para cada ciclo de braçada (uma pernada durante a finalização da fase submersa propulsiva da braçada e a outra pernada durante entrada das mãos na água) e respiração durante o início da fase submersa propulsiva da braçada.	Não apresenta sincronização (braçada-pernadas-respiração) ao executar o nado borboleta.	Apresenta sincronização parcial (um ciclo de braçada para duas pernadas mas não consegue realizar a respiração, ou realiza braçada com respiração, mas não realiza as duas pernadas) ao executar o nado borboleta.	Apresenta sincronização perfeita entre ciclo de braçada, pernadas e respiração ao executar o nado borboleta.
	Pertinência teórica	1,00				
	Viabilidade de aplicação	1,00				
	Adequação do constructo	1,00				
	Necessidade de alteração	1,00				

Fonte: Elaborada pela autora.

4.4 Versão Final da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação

A partir da análise da devolutiva dos juízes foi elaborada a versão final da Escala de Avalia o de Habilidades da Nata o, que   apresentada nos Quadros 18, 19, 20, 21 e 22.

Quadro 18: Versão final do Subteste de Adapta o ao meio líquido. São Carlos-SP, 2022.

Cr�terio de Desempenho	0	1	2
Imersão com apneia/ Imersão do corpo e cabeça seguida de apneia respiratória (interrup�o completa do fluxo de ar, do nariz e da boca).	Não consegue colocar o rosto em contato com a �gua.	Realiza apneia, mas com o corpo não estando completamente submerso (cabeça não fica totalmente submersa ou só coloca o rosto em contato com a �gua)	Realiza apneia com o corpo e cabeça totalmente submersos.
Imersão com respira�o/ Repetidas imersões do corpo todo seguidos de respira�es sequenciais, ritmadas e controladas.	Não consegue colocar o rosto em contato com a água ou, quando coloca, não realiza respira�o, permanecendo em apneia.	Realiza respira�es com todo o corpo submerso, mas de forma incorreta (não sequencial, ritmada e controlada) ou de forma correta, mas com o corpo não estando completamente submerso.	Imerge todo o corpo e realiza respira�es sequenciais, ritmadas e controladas.
Flutua�o em decúbito dorsal / Manuten�o do alinhamento horizontal do corpo (posi�o horizontal desde a cabeça até os p�s) durante a flutua�o em decúbito dorsal (de costas), sem auxílio (materiais, borda da piscina, chão da piscina e/ou professor).	Não consegue posicionar o corpo em decúbito dorsal para flutuar.	Posiciona o corpo em decúbito dorsal, mas não consegue manter a flutua�o nesta posi�o ou mantém com auxílio.	Posiciona o corpo em decúbito dorsal e mantém a flutua�o nesta posi�o, sem auxílio.
Flutua�o em decúbito ventral / Manuten�o do alinhamento horizontal do corpo (posi�o horizontal desde a cabeça até os p�s) durante a flutua�o em decúbito ventral (de frente), sem auxílio (materiais, borda da piscina, chão da piscina e/ou professor).	Não consegue posicionar o corpo em decúbito ventral para flutuar.	Posiciona o corpo em decúbito ventral, mas não consegue manter a flutua�o nesta posi�o ou mantém com auxílio.	Posiciona o corpo em decúbito ventral e mantém a flutua�o nesta posi�o, sem auxílio.
Mudança de decúbito / Consegue mudar de decúbito dorsal (de costas) para ventral (de frente) e vice-versa sem auxílio (materiais, borda da piscina, chão da piscina e/ou professor).	Não consegue mudar de decúbito (dorsal para ventral e vice-versa), mantendo a flutua�o.	Muda de decúbito (dorsal para ventral e vice-versa), mas com auxílio.	Muda de decúbito (dorsal para ventral e vice-versa) mantendo a flutua�o durante todo o movimento, sem auxílio.
Deslizamento / Com breve apoio da sola dos p�s na parede e/ou chão da piscina para projetar o corpo � frente e impulsioná-lo de forma a flutuar e avançar em decúbito ventral (de frente), mantém o alinhamento horizontal do corpo (posi�o horizontal desde a cabeça até os p�s) durante o deslize.	Não realiza o deslizamento pois não consegue apoiar o(s) p�(s) na parede e/ou no chão para projetar o corpo � frente.	Impulsiona e realiza o deslizamento, mas apoia somente com um dos p�s e/ou com desalinhamentos do corpo em rela�o � linha horizontal.	Impulsiona e desliza com perfeito alinhamento corporal em rela�o � linha horizontal.

Continuação...

Sustentação vertical /Sustenta o corpo verticalmente sem auxílio (materiais, borda da piscina, chão da piscina e/ou professor). Mantém o alinhamento vertical desde a cabeça até os pés), por meio de movimentos dos membros superiores e inferiores de modo que a cabeça e pescoço permanecem fora da água sem grandes oscilações de profundidade.	Não consegue sustentar o corpo na posição vertical e manter a cabeça e pescoço fora da água sem auxílio.	Realiza a sustentação e mantém a cabeça e pescoço para fora da água, mas com grandes oscilações de profundidade e/ou com desalinhamentos do corpo em relação à linha vertical e/ou com auxílio.	Realiza a sustentação, mantém a cabeça e pescoço para fora da água sem grandes oscilações de profundidade, sem desalinhamentos do corpo, e sem auxílio.
Sustentação em rotação /Sustenta o corpo verticalmente e realiza giro do mesmo sobre o eixo longitudinal sem auxílio (materiais, borda da piscina, chão da piscina e/ou professor). Mantém o alinhamento vertical desde a cabeça até os pés, por meio de movimentos dos membros superiores e inferiores de modo que a cabeça e pescoço permanecem fora da água sem grandes oscilações de profundidade.	Não consegue rotacionar o corpo durante a sustentação vertical.	Realiza a rotação durante a sustentação, mas com grandes oscilações de profundidade e/ou com desalinhamentos do corpo em relação à linha vertical e/ou com auxílio.	Realiza a rotação durante a sustentação, mantendo a cabeça e pescoço para fora da água sem grandes oscilações de profundidade, sem desalinhamentos do corpo e sem auxílio.

Fonte: Elaborada pela autora.

Quadro 19: Versão Final do Subteste do Nado Crawl. São Carlos-SP, 2022.

Critério de Desempenho	0	1	2
Posição Corporal / Alinhamento corporal horizontal (corpo em posição horizontal desde a cabeça até os pés), em decúbito ventral (de frente), ao executar o nado crawl.	Não consegue manter o alinhamento corporal horizontal em decúbito ventral em movimento.	Realiza a posição horizontal em decúbito ventral, porém apresentando algum/ns desalinhamento/s, como cabeça, quadris e/ou membros inferiores.	Nada com perfeito alinhamento de todos os segmentos.
Respiração / Giro da cabeça lateralmente para direita ou para a esquerda (acompanhado de rolamento do corpo no eixo longitudinal), livrando a boca da água para que ocorra a inspiração. Cabeça volta imediatamente ao centro e para dentro da água, para que se realize a expiração.	Não gira a cabeça, ou seja, não respira ou permanece com a cabeça fora da água o tempo todo durante a execução do nado crawl.	Realiza respiração, mas com giro incorreto da cabeça (respiração frontal, por exemplo).	Realiza respiração com a perfeita execução.
Ação dos Membros Inferiores / Movimento alternado e ritmado das pernas na direção vertical, com amplitude de movimento similar entre as duas pernas, as quais não devem estar nem muito acima nem muito abaixo da superfície da água.	Não realiza pernas alternadas e ritmadas na direção vertical.	Realiza pernas alternadas na direção vertical, porém com variações rítmicas e/ou de amplitude entre as pernas.	Realiza pernas perfeitamente ritmadas e com a mesma amplitude.
Ação dos Membros Inferiores / Movimento da perna iniciando-se no quadril, com ele em leve flexão. Fase descendente apresenta leve flexão de joelho e tornozelo (caracterizando um chute) e fase ascendente apresenta extensão do quadril e do joelho, com o pé em flexão plantar.	Técnica incorreta nas duas fases da perna (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases).	Executa uma das fases da perna com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases).	Executa as duas fases da perna com técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases).
Ação dos Membros Superiores / Geral. Braçadas alternadas e ritmadas, com similaridade da amplitude entre os movimentos dos dois braços.	Não realiza braçadas alternadas e ritmadas.	Realiza braçadas alternadas, porém com variações rítmicas e/ou da amplitude de movimento entre os braços.	Realiza braçadas perfeitamente ritmadas e com a mesma amplitude.

Continuação...

Ação dos Membros Superiores /fase não propulsiva (aérea e/ou recuperação). É iniciada com a saída do cotovelo elevado da água, com posterior saída da mão na linha da coxa e condução à frente do braço com flexão dos cotovelos.	Cotovelo não é o primeiro a sair da água. Executa a recuperação com braços baixos (arrastando na água).	Cotovelo sai da água primeiro, seguido da mão, porém sua amplitude de elevação e/ou a posição de saída da mão estão incorretas.	Cotovelo sai elevado da água, seguido da saída da mão na linha da coxa e condução à frente do braço com flexão dos cotovelos.
Ação dos Membros Superiores / fase não propulsiva (entrada). Mão entra na água em uma linha próxima à linha do ombro, com dedos unidos e leve flexão de punho	Movimento da entrada da mão na água não é de penetrar, mas sim de “estapear”.	Pelo menos um dos três parâmetros (dedos unidos, entrada da mão próxima à linha do ombro e leve flexão de punho) são atendidos.	Os três parâmetros são perfeitamente atendidos.
Ação dos Membros Superiores / fase não propulsiva (finalização). Finalização da fase não-propulsiva da braçada com cotovelo em extensão e alongamento do braço para frente.	Finalização com cotovelo flexionado, sem alongamento do braço para frente.	Finalização ou com o cotovelo flexionado e posterior alongamento do braço para frente ou com o cotovelo estendido, mas sem posterior alongamento do braço para frente.	Finalização com cotovelo em extensão e posterior alongamento do braço para frente.
Ação dos Membros Superiores / fase propulsiva (tração). Tração da água iniciada com o apoio da mão na água (agarre) e posterior empurre para baixo e para trás.	Não realiza o apoio da mão na água (agarre) nem posterior empurre para baixo e para trás.	Apoio seguido de empurre para trás ou outras direções, sem realizar o empurre para baixo (tração rasa, e/ou lateral).	Perfeita execução do apoio, seguido de empurre para baixo e para trás.
Ação dos Membros Superiores / fase propulsiva (empurre). Empurre da água para dentro e para trás finalizado com o braço estendido na linha da coxa.	Não empurra a água para dentro e para trás (não apresenta fase propulsiva).	Realiza o empurre da água para dentro e para trás, mas com o cotovelo flexionado antes da linha da coxa.	Realiza o empurre da água para dentro e para trás com o braço perfeitamente estendido na linha da coxa.
Ação dos Membros Superiores / fase propulsiva (finalização). Finalização da fase propulsiva da braçada com empurre da água pela palma da mão, que deve estar voltada para cima.	Não realiza a finalização da fase propulsiva da braçada.	Finaliza a fase propulsiva da braçada com a palma da mão em outras posições que não a posição voltada para cima, não realizando assim o empurre.	Finaliza a fase propulsiva da braçada com empurre e palma da mão voltada para cima.

Fonte: Elaborada pela autora.

Quadro 20: Versão Final do Subteste do Nado Costas. São Carlos-SP, 2022.

Critério de Desempenho	0	1	2
Posição Corporal /Alinhamento corporal horizontal (corpo em posição horizontal desde a cabeça até os pés), em decúbito dorsal (de costas) ao executar o nado de costas.	Não consegue manter o alinhamento corporal horizontal em decúbito dorsal em movimento.	Mantém a posição horizontal em decúbito dorsal, porém apresentando algum(s) desalinhamento(s) como cabeça, quadris e/ou membros inferiores.	Nada com perfeito alinhamento horizontal de todos os segmentos.
Respiração /Inspiração pela boca na fase inicial de recuperação de um dos braços e expiração pelo nariz na fase final da recuperação do mesmo braço.	Realiza o nado em apneia, não desenvolvendo ritmo respiratório.	Realiza a respiração, porém sem ocorrer ritmo respiratório coordenado com cada ciclo de braços.	Realiza a respiração com ritmo respiratório coordenado durante cada ciclo de braços

Continuação...

Ação dos Membros Inferiores /Movimento alternado e ritmado das pernas na direção vertical, com amplitude de movimento similar entre as duas pernas, as quais não devem estar nem muito abaixo, nem muito acima da superfície.	Não realiza pernadas alternadas e ritmadas na direção vertical.	Realiza pernadas alternadas na direção vertical, porém com variações rítmicas e/ou de amplitude entre as pernas.	Realiza pernadas perfeitamente ritmadas e com a mesma amplitude.
Ação dos Membros Inferiores /Movimento da pernada iniciando no quadril, com ele em leve flexão. Fase descendente apresenta extensão do quadril e do joelho com o pé em flexão plantar. Fase ascendente apresenta leve flexão do joelho, seguida de uma extensão de joelho com pé em flexão plantar (caracterizando um chute).	Técnica incorreta nas duas fases da pernada (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases).	Executa uma das fases da pernada com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases).	Executa as duas fases da pernada com técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases).
Ação dos Membros Superiores /fase não propulsiva (aérea ou recuperação). Mão sai da água com o cotovelo em extensão e palma da mão voltada para a coxa (polegar voltado para cima). Durante a fase aérea ocorre uma rotação medial do braço (a palma da mão se volta lateralmente) finalizando com a entrada na água alinhada entre a cabeça e a articulação do ombro com braço totalmente estendido, com dedos estendidos e unidos de forma que o dedo mínimo seja o primeiro a entrar em contato com a água.	Realiza a fase aérea da braçada com flexão de cotovelo.	Realiza fase aérea com o cotovelo em extensão, porém não atende alguns parâmetros de saída e/ou entrada das mãos na água em posição não correta.	Realiza fase aérea com o cotovelo em extensão e todos os demais parâmetros são atendidos.
Ação dos Membros Superiores /fase não propulsiva (submersa). Varredura para baixo (palma da mão voltada para fora na entrada e posteriormente voltada para baixo e para trás), com cotovelo em extensão. Seguido de rolamento lateral do tronco e varredura para cima (palma da mão se movimentando para cima) e início de flexão do cotovelo no alinhamento com o ombro (agarre).	Realiza a braçada sem executar as varreduras para baixo e para cima.	Realiza a braçada executando apenas uma das varreduras (para baixo ou para cima) de forma adequada.	Perfeita execução das varreduras para baixo e para cima.
Ação dos Membros Superiores /Fase propulsiva. Varredura para baixo (palma da mão voltada para os pés) em movimento para trás até total extensão do cotovelo (empurre). Finalização da braçada abaixo da coxa, com um rolamento medial do tronco e varredura para cima (palma da mão voltada para dentro) (liberação).	Não realiza a fase propulsiva da braçada de forma adequada (nem o empurre e nem a liberação).	Realiza a finalização da fase propulsiva da braçada, porém não atendendo algum parâmetro (empurre ou liberação).	Finaliza a fase propulsiva da braçada com perfeita execução do empurre e liberação.

Fonte: Elaborada pela autora.

Quadro 21: Versão Final do Subteste do nado Peito. São Carlos-SP, 2022.

Critério de Desempenho	0	1	2
Posição corporal /Corpo em decúbito ventral com alinhamento horizontal de tronco com o quadril próximo a superfície e pernas alinhadas (fase propulsiva de membros inferiores), seguido de alinhamento do tronco inclinado com o quadril abaixo da superfície (fase de recuperação de membros inferiores).	Não consegue manter o alinhamento corporal em nenhuma das fases (propulsiva e recuperação).	Mantem o alinhamento corporal adequado em pelo menos uma das fases (propulsiva ou recuperação).	Nada com perfeito alinhamento de todos os segmentos nas duas fases (propulsiva e recuperação).
Respiração /Suspensão frontal da cabeça e tronco na inspiração, acima da superfície da água, quando inicia o empurre simultâneo das mãos para baixo e para trás (final da fase propulsiva dos membros superiores), e flexão das pernas (fase de recuperação de membros inferiores).	Não consegue manter o tronco elevado na suspensão frontal.	Realiza elevação frontal, mas com a cabeça elevada de maneira exagerada.	Realiza elevação frontal da cabeça e tronco de maneira adequada.

Continuação...

<p>Ação dos membros inferiores/fase não propulsiva(recuperação). Flexão das pernas de maneira simultânea, aproximando tornozelos e calcanhares do quadril. /fase propulsiva. Versão dos pés (planta dos pés se voltam para fora) e flexão dorsal, seguido de movimento circular contínuo para fora e para trás até que ocorra a extensão total das pernas, finalizando com inversão dos pés (plantas dos pés voltadas para dentro) flexão plantar.</p>	<p>Realiza ambas as fases da pernada (não propulsiva e propulsiva) com a técnica incorreta (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases).</p>	<p>Realiza uma das fases da pernada (não propulsiva e propulsiva) com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases).</p>	<p>Realiza as duas fases da pernada (não propulsiva e propulsiva) com a técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases da pernada).</p>
<p>Ação dos Membros Superiores/fase propulsiva. Rotação medial simultânea dos braços de modo que as palmas das mãos fiquem voltadas para fora e com movimento simultâneo para fora, ultrapassando a linha do ombro, e flexão dos cotovelos com as mãos voltadas para trás (cotovelos elevados/agarre). Empurre simultâneo das mãos para baixo, para trás, e para dentro, passando por baixo do corpo (próximo do peito). Ação dos Membros Superiores/fase não propulsiva e/ou recuperação. Cotovelos e mãos se aproximam abaixo do corpo, finalizando com completa extensão dos cotovelos a frente da cabeça.</p>	<p>Realiza ambas as fases da braçada (propulsiva e não propulsiva) com a técnica incorreta (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases).</p>	<p>Realiza uma das fases da braçada (propulsiva e não propulsiva) com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases).</p>	<p>Realiza as duas fases da braçada (propulsiva e não propulsiva) com a técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases da pernada).</p>
<p>Sincronização. A sincronização caracteriza-se por realização da fase propulsiva da braçada com respiração frontal seguida da realização da fase não propulsiva da pernada, e então, realização da fase propulsiva da pernada seguida da realização da fase não propulsiva da braçada.</p>	<p>Não apresenta sincronização (braçada-pernada-respiração) ao executar o nado peito</p>	<p>Apresenta sincronização parcial (braçada-pernada ou braçada-respiração).</p>	<p>Apresenta sincronização perfeita entre braçada, pernada e respiração frontal ao executar o nado peito</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

Quadro 22: Versão Final do Subteste do nado Borboleta. São Carlos-SP, 2022.

Critério de Desempenho	0	1	2
<p>Posição Corporal/Alinhamento corporal horizontal (corpo mais paralelo possível à linha da água), em decúbito ventral (de frente) ao executar o nado borboleta.</p>	<p>Não consegue manter o posicionamento corporal horizontal em decúbito ventral ao executar o nado borboleta</p>	<p>Mantém a posição horizontal em decúbito ventral, porém apresentando alguns desalinhamentos como cabeça, quadris e/ou membros inferiores.</p>	<p>Nada com alinhamento corporal em decúbito ventral perfeito de todos os segmentos.</p>
<p>Respiração/ Elevação frontal (extensão do pescoço) ou lateral (rotação lateral do pescoço) no movimento da inspiração mantendo o queixo na superfície da água.</p>	<p>Não consegue realizar a elevação frontal ou lateral da cabeça.</p>	<p>Realiza elevação frontal ou lateral da cabeça de forma muito acentuada (alta).</p>	<p>Realiza a inspiração frontal ou lateral de forma adequada.</p>
<p>Ação dos Membros Inferiores/ fase ascendente. Pernas estendidas com os pés unidos e em flexão plantar. Realiza o deslocamento para cima, em movimento simultâneo, até que ultrapasse o alinhamento corporal do nadador. / fase descendente. Pernas estendidas com pés unidos e em flexão plantar (com leve rotação interna), e joelhos em leve flexão. Realiza movimento de chicotada para baixo, em movimento simultâneo.</p>	<p>Realiza ambas as fases da pernada (ascendente e descendente) com a técnica incorreta (ausência de pelo menos um elemento em ambas as fases da pernada).</p>	<p>Realiza uma das fases da pernada (ascendente e descendente) com a técnica correta (apresenta todos os elementos em pelo menos uma das fases da pernada).</p>	<p>Realiza as duas fases da pernada (ascendente e descendente) com a técnica correta (apresenta todos os elementos nas duas fases da pernada).</p>

Continuação...

Ação dos Membros Superiores/fase submersa não propulsiva. Entrada das mãos na água ocorre de forma simultânea à cima da cabeça, aproximadamente na linha dos ombros. Em seguida realiza o deslize para frente e para fora (palmas das mãos ligeiramente voltadas para fora).	Entrada das mãos na água e deslize não são realizados de forma adequada.	Pelo menos um dos parâmetros (entrada das mãos e deslize) são atendidos (apresenta todos os elementos em pelo menos um dos parâmetros).	Os dois parâmetros (entrada das mãos e deslize) são perfeitamente atendidos (apresenta todos os elementos dos dois parâmetros).
Ação dos Membros Superiores/fase submersa não propulsiva. Finalização da fase não propulsiva com movimento simultâneo das mãos para baixo e para dentro (mãos e antebraços alinhados), com os cotovelos elevados e em semiflexão (agarre).	Não finaliza a fase não propulsiva da braçada.	Finaliza a fase não propulsiva da braçada, mas com os cotovelos estendidos, ou de forma não simultânea.	Finaliza a fase não propulsiva da braçada com a técnica correta.
Ação dos Membros Superiores/fase submersa propulsiva. Empurre simultâneo das mãos para trás, até que fiquem muito próximas e paralelas abaixo do corpo.	Não realiza o empurre simultâneo para trás até que as mãos fiquem próximas e abaixo do corpo.	Realiza empurre para trás, mas de forma não simultânea ou sem que as mãos fiquem próximas e paralelas abaixo do corpo.	Prefeita execução do empurre para trás.
Ação dos Membros Superiores/fase submersa propulsiva. Finalização da fase propulsiva da braçada com empurre para trás e para cima (palmas das mãos voltadas para cima) na direção da superfície da água, próximo das coxas.	Não finaliza a fase propulsiva da braçada.	Finaliza a fase propulsiva da braçada com as palmas das mãos em outras posições que não a posição voltada para cima ou com o empurre de forma não simultânea.	Finaliza a fase propulsiva da braçada com a técnica correta.
Ação dos Membros Superiores/fase aérea. Os braços se deslocam simultaneamente para cima com as palmas das mãos voltadas para dentro, na superfície da água, e próximo das coxas (Liberação). Em seguida os braços passam na lateral do corpo, em movimento circular sobre a superfície da água, de forma simultânea e com as mãos voltadas para trás (polegares voltados para baixo) até que estejam a frente dos ombros (Recuperação).	A liberação e recuperação não são realizadas de forma adequada.	Pelo menos um dos parâmetros (liberação e recuperação) são atendidos (apresenta todos os elementos em pelo menos um dos parâmetros).	Os dois parâmetros liberação e recuperação são perfeitamente atendidos (apresenta todos os elementos dos dois parâmetros).
Sincronização. A sincronização caracteriza-se por duas pernadas para cada ciclo de braçada (uma perna durante a finalização da fase submersa propulsiva da braçada e a outra perna durante entrada das mãos na água) e respiração durante o início da fase submersa propulsiva da braçada.	Não apresenta sincronização (braçada-pernadas-respiração) ao executar o nado borboleta.	Apresenta sincronização parcial (um ciclo de braçada para duas pernadas, mas não consegue realizar a respiração, ou realiza braçada com respiração, mas não realiza as duas pernadas) ao executar o nado borboleta.	Apresenta sincronização perfeita entre ciclo de braçada, pernadas e respiração ao executar o nado borboleta.

Fonte: Elaborada pela autora.

4.5 Forma de pontuação

Cada critério de desempenho é pontuado de zero a dois, sendo “0” o pior desempenho e “2” o melhor desempenho. Considerando os critérios de desempenho em cada subteste, a

pontuação máxima da escala é de 80 pontos, sendo 16 pontos no subteste referente à adaptação ao meio líquido, 22 pontos no subteste referente ao nado crawl, 14 pontos no subteste referente ao nado costas, 10 pontos no subteste referente ao nado peito e 18 pontos no subteste referente ao nado borboleta. Além da pontuação total da Escala, também é possível obter a pontuação de forma separada para cada subteste. O Quadro 23 apresenta o formulário para pontuação da Escala em cada subteste separadamente e para a Escala completa.

Quadro 23: Formulário para pontuação da Escala de Avaliação das Habilidades da Natação. São Carlos-SP, 2022.

Subtestes	Habilidade	0	1	2	Pontua�o
Adapta�o ao Meio Líquido	Imersão com apneia				
	Imersão com respira�o				
	Flutua�o em decúbito ventral				
	Flutua�o em decúbito dorsal				
	Mudança de decúbito				
	Deslizamento				
	Sustenta�o Vertical				
	Sustenta�o em Rota�o				
	Pontua�o Subteste Adapta�o ao Meio Líquido				___ / 16 pontos
Nado Crawl	Posi�o Corporal				
	A�o dos Membros Inferiores / Geral				
	A�o dos Membros Inferiores /fase ascendente e descendente				
	A�o dos Membros Superiores / Geral				
	A�o dos Membros Superiores / fase não propulsiva / recupera�o				
	A�o dos Membros Superiores / fase não propulsiva (entrada)				
	A�o dos Membros Superiores / fase não propulsiva (finaliza�o)				
	A�o dos Membros Superiores / fase propulsiva (traço)				
	A�o dos Membros Superiores / fase propulsiva (empurre)				
	A�o dos Membros Superiores / fase propulsiva (finaliza�o)				
	Respira�o				
	Pontua�o Subteste Nado Crawl				___ / 22 pontos
Nado Costas	Posi�o Corporal				
	Respira�o				
	A�o dos Membros Superiores/ fase não propulsiva/recupera�o				
	A�o dos Membros Superiores/ fase não propulsiva				
	A�o dos Membros Superiores/ fase propulsiva				
	A�o dos Membros Inferiores				
	A�o dos Membros Inferiores/ fase ascendente e descendente				
Pontua�o Subteste Nado Costas				___ / 14 pontos	

Continuação...

Subtestes	Habilidade				Pontuação
Nado Peito	Posição Corporal				
	Respiração				
	Ação dos Membros Inferiores/ fase não propulsiva/ recuperação				
	Ação dos Membros Superiores/ fase propulsiva /não propulsiva				
	Sincronização / Peito				
	Pontuação Subteste Nado Peito				___ / 10 pontos
Nado Borboleta	Posição Corporal				
	Respiração				
	Ação dos Membros Inferiores/ fase ascendente e descendente				
	Ação dos Membros Superiores / fase submersa não propulsiva				
	Ação dos Membros Superiores/ fase submersa não propulsiva				
	Ação dos membros Superiores/ fase submersa propulsiva				
	Ação dos Membros Superiores/fase submersa propulsiva/finalização				
	Ação dos Membros Superiores /Liberação/ fase aérea				
	Sincronização / borboleta				
Pontuação Subteste Nado Borboleta				___ / 18 pontos	
PONTUAÇÃO TOTAL				___ / 80 pontos	

Fonte: Elaborada pela autora.

5. Discussão

O objetivo do estudo foi desenvolver e validar o conteúdo da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação, voltada a avaliação de habilidades aquáticas em pessoas idosas. A intenção foi construir e validar o conteúdo de um instrumento que permitisse a avaliação de habilidades aquáticas gerais da natação, o que possibilitaria a avaliação do processo de ensino-aprendizagem da natação. Para isso foram realizadas três etapas, uma para cada um dos objetivos específicos do estudo que eram (1) descrever os processos de elaboração e construção da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação; (2) analisar o conteúdo da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação, segundo a perspectiva de juízes especialistas; e (3) Analisar a devolutiva dos juízes especialistas e adequar a Escala de Avaliação de Habilidades da Natação.

Na primeira etapa foram descritos os processos de elaboração e construção da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação que foram realizados com fundamentação teórica em estudos científicos específicos na área da natação e instrumentos de avaliação no ambiente aquático (MAGLISCO, 1999; COLWIN, 2000; MACHADO; CARVALHO, 2006; THO-

MAS; NELSON; SILVERMAN, 2007; MADUREIRA et al., 2008; MELO; MUNSTER, 2016; GONÇALVES, 2020). A intenção foi desenvolver um instrumento levando em consideração os apontamentos de Sousa (2009), que conceitua a técnica dos nados que mais se aproxima do modelo técnico ideal, que corresponde em adequar a mecânica do gesto técnico às características biofísicas do nadador em específico; ou seja, pessoas idosas possuem inúmeras particularidades, como alterações sensoriais e motoras associadas ao processo de envelhecimento, sendo esses motivos os principais pontos a serem considerados para identificar os critérios de desempenho de habilidades específicas dos nados no instrumento.

Nesse sentido, o instrumento ajudaria a identificar os aspectos mais desenvolvidos e os aspectos que precisam de maior desenvolvimento pelos alunos idosos. Como as análises são individuais, o instrumento possibilita a identificação da atual condição do aluno em relação ao desempenho das habilidades aquáticas. Além disso, o instrumento foi elaborado a fim de que possuísse critérios de avaliação específicos e detalhados, o que permitiria a identificação de mudanças sutis no desempenho das habilidades aquáticas. Considerando que o processo de envelhecimento é caracterizado por alterações individuais, como fisiológicas e psicossociais (POLASTRI; GODOI; GRAMANY-SAY, 2017), pode haver grande variabilidade no comportamento motor apresentado pelas pessoas idosas. Assim, um instrumento que permita identificar alterações sutis no desempenho das habilidades aquáticas possibilitará o acompanhamento do processo de aquisição e refinamento dessas habilidades nas pessoas idosas, o que torna imprescindível o processo de avaliação e planejamento pedagógico do professor de natação.

O instrumento poderia, portanto, ser usado pelo professor de natação para avaliar qualitativamente a performance de seus alunos, de maneira eficiente e harmoniosa, respeitando as suas individualidades, na borda da piscina, em tempo real, tornando-o de fácil aplicabilidade, fornecendo diagnósticos rápidos, possibilitando o fornecimento de feedback ao avaliador e ao avaliado de maneira continuada.

A segunda etapa teve o objetivo de analisar o conteúdo da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação, segundo a perspectiva de 10 juízes especialistas, com experiência no ensino da natação. Os juízes especialistas avaliaram cada um dos critérios de desempenho da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação desenvolvida na Etapa 1 do estudo. Isso foi feito por meio de um questionário que verificou cinco critérios de análises (clareza da linguagem; pertinência teórica; viabilidade da aplicação; adequação do constructo, e se o item precisa de alterações, ou até mesmo seja excluído da escala), como também havia uma pergunta descritiva aberta para que os juízes especialistas pudessem inserir suas análises acerca dos

conteúdos presentes no instrumento, e verificando se o instrumento mede com precisão o que se propõe a medir. Para análise dos dados foi calculado o IVC (MELO et al., 2011), o qual reflete dados quantitativos visto que considera a porcentagem de especialistas que estão em concordância sobre o instrumento e de seus itens.

A terceira etapa teve o objetivo de analisar a devolutiva dos juízes especialistas, adequar com detalhamento as modificações dos itens sugeridos e assim aprimorar a Escala de Avaliação de Habilidades da Natação.

Ao analisar a devolutiva dos juízes especialistas, verificou-se elevado e satisfatório grau de concordância entre os juízes ($IVC > 0,90$) para cada um dos itens de análise em cada subteste e para o instrumento completo (Quadro 12). Ao analisar cada item presente na Escala de Avaliação de Habilidades da Natação individualmente, para o item “clareza de linguagem” foi observado um grau de concordância total em cada subteste acima de 0,90, resultando em um grau de concordância do instrumento completo de 0,95 (Quadro 12). Mesmo assim foram feitas reestruturações em relação a melhora do contexto com o intuito de readequar a descrição dos critérios e tornar o contexto de fácil compreensão. As maiores alterações foram realizadas na descrição dos critérios de desempenho dos subtestes de adaptação ao meio líquido (Quadro 13), de nado peito (Quadro 16) e de nado borboleta (Quadro 17). Além do item “clareza de linguagem”, os outros itens de análise também foram analisados a partir da devolutiva dos juízes especialistas. As reflexões e adequações realizadas a partir da devolutiva dos juízes em relação a todos os itens de análise serão apresentadas na sequência para cada subteste da escala separadamente.

Em relação ao subteste de adaptação ao meio líquido, o grau de concordância total do subteste foi 0,93 (Quadro 7), mas houve a preocupação dos juízes especialistas em relação à viabilidade de aplicação do item sustentação vertical ($IVC=0,80$), por considerar ser uma habilidade complexa para o nível de adaptação ao meio líquido; e relacionado ao item sustentação / rotação, pelo fato de poder ocasionar vertigens nas pessoas idosas como um fator que limitaria a execução dessa habilidade.

Para o subteste de nado crawl (Quadros 8 e 14), o grau de concordância total do subteste foi 0,97 (Quadro 8). No entanto, houve a preocupação dos juízes especialistas relacionado ao aprimoramento de alguns itens dos critérios de desempenho, como a posição corporal, e ação dos membros superiores, fase não propulsiva, como também a necessidade de colocar sinônimos em algumas palavras para a melhor compreensão do instrumento. Por isso, algumas adequações foram realizadas (Quadro 14) a fim de aprimorar a descrição destes critérios de desempenho.

Em relação ao subteste de nado costas, o grau de concordância total do subteste foi 0,97. Para o item de análise clareza de linguagem o IVC foi de 0,80 para o critério de desempenho denominado Ação dos Membros Superiores/fase propulsiva. Por essa fase do nado ser complexa e, considerando os apontamentos dos juízes especialistas quanto à necessidade de ajustes para melhor compreensão desse critério de desempenho, adequações foram realizadas a fim de tornar a descrição mais detalhada e minuciosa, e foram realizadas revisões ortográficas (Quadro 15).

No subteste de nado peito, o grau de concordância total do subteste foi 0,97 (Quadro 10). No item Ação dos membros superiores/fase propulsiva e de Recuperação, dos itens de análise, clareza de linguagem e item a ser modificado, apresentou o IVC de 0,80. A fase propulsiva da braçada representa aproximadamente 20% da propulsão da braçada do nado, sendo a pernada o que representa maior propulsão do nado, e apresentava uma descrição muito curta. Por esse motivo, optamos por unir a fase propulsiva com a fase de recuperação da braçada submersa, em um mesmo item. Essa união ocorreu para melhor detalhamento da descrição, já que foram realizados apontamentos pelos juízes para ajustes em relação a estruturação e organização do critério de desempenho. Também foram realizadas revisões ortográficas para aprimoramento, no que diz respeito a compreensão do instrumento (Quadro 16).

Por fim, no subteste de borboleta, o grau de concordância total do subteste foi de 0,96. No entanto, assim como ocorrido em outros subtestes, houve solicitações dos juízes especialistas em relação a aprimorar a escrita na descrição dos critérios de desempenho, nos itens Ação dos membros superiores /fase submersa não propulsiva e submersa propulsiva para melhor compreensão da habilidade descrita. Houve a preocupação de um dos juízes especialistas com a posição corporal, para não confundir os movimentos ondulatórios com algum desalinhamento corporal. No item respiração, a sugestão foi incluir a possibilidade de executar a respiração lateral no nado borboleta, como também sugerir realizar o bloqueio da respiração. Assim como foi requisitado o refinamento da descrição de alguns itens, e/ou explicitar sinônimos de algumas palavras, juntamente com algumas revisões ortográficas. Essas adequações foram realizadas (Quadro 17) a fim de aprimorar o instrumento.

Ao final dessa etapa, obteve-se um instrumento que possibilita avaliar as habilidades da natação relacionadas à adaptação ao meio líquido (Quadro 18), ao nado crawl (Quadro 19), ao nado costas (Quadro 20), ao nado peito (Quadro 21) e ao nado borboleta (Quadro 22). Portanto, o presente estudo contribuiu para preencher uma lacuna na literatura visto que, até onde

vão os nossos conhecimentos, esse é o primeiro instrumento que avalia as habilidades da natação de forma detalhada e completa.

Na literatura há estudos que demonstram resultados satisfatórios na melhora da aptidão física, aspectos psicológicos e na qualidade de vida de pessoas idosas envolvendo intervenção com aulas para iniciação à prática da natação (RABELO et al., 2004; OLIVEIRA et al., 2019). Porém são escassos os estudos que apresentam instrumentos que permitam avaliar as habilidades aquáticas em pessoas idosas.

Quanto à importância da avaliação na aprendizagem dos nados, Madureira et al. (2008) ressaltam que a carência de instrumentos adequados tem dificultado o trabalho dos profissionais, bem como a utilização da tarefa nadar em pesquisas na área de comportamento motor. Com isso, as avaliações do processo ensino-aprendizagem da natação são feitas de modo subjetivo, baseado nas observações de que cada professor julga como adequados, sem critérios estabelecidos, validados e cientificamente comprovados. Isso torna difícil que o instrumento seja aplicado, uma vez que o resultado pode não refletir a realidade

Costa (2010) resalta a importância da utilização de instrumentos avaliativos na prática pedagógica do ensino da natação, para contribuir com dados referentes a qualidade dos trabalhos desenvolvidos por escola de natação, e refletir as práticas pedagógicas, conteúdos administrados nas aulas, desempenho dos alunos, melhorando assim, a qualidade dos programas de ensino da natação oferecidos à sociedade.

A avaliação da Escala de Habilidades da Natação considera como base os critérios de desempenho descritos na escala com os objetivos da aprendizagem na natação, procurando identificar o desempenho e a progressão do aluno de maneira individual, levando em consideração a aquisição de habilidades motoras aquáticas, autonomia e domínio no meio líquido. Estudos como o de Madureira et al. (2008) e de Gonçalves (2020) apresentam instrumentos de avaliação de habilidades aquáticas a serem seguidas, porém não englobam todas as habilidades da natação, referente a todos os nados, e nem possuem um nível de detalhamento grande em relação aos critérios de desempenho. Além disso, os instrumentos são em sua maioria, direcionados para crianças (COSTA et al., 2020), ou são direcionados para eficiência dos nados, para o alto rendimento, para um estilo de vida saudável, e para aspectos terapêuticos (CANOSSA et al., 2007), ou são estudos que utilizam escalas com nível reduzido de detalhamento de critérios de desempenhos de habilidades aquáticas a serem avaliados (WIZER, 2020)

Pasquale et al. (2021) utilizaram uma escala com critérios e imagens que correspondiam a execução adequada de cada critério, para investigar a associação entre

fatores associados à percepção das crianças e dos pais sobre suas competências aquáticas. O estudo demonstrou um alinhamento irreal da percepção dos pais sobre a capacidade real de competência aquática de seus filhos, mostrando que esse equívoco de percepção pode aumentar o risco de afogamento em crianças. A escala descreve 17 cenários de natação, com cada cenário representado por três imagens, com diferentes maneiras de execução. As crianças respondiam se entendiam o cenário apresentado (desenho), se a resposta fosse “não” teriam uma breve explicação. Em seguida, tinham que sequenciar as etapas do cenário, com três figuras, para identificar o local de posicionamento correto das imagens, e analisar a capacidade da criança de justificar o sequenciamento, verificando se a criança fornece raciocínio lógico para a sequência. Além de entrevista com os instrutores, com perguntas abertas relacionadas à adequação das imagens e habilidades da natação, retratadas no instrumento, e se eram compreensíveis para crianças de 4 a 8 anos, havia também uma entrevista com o pai da criança, sobre a percepção do mesmo sobre as competências aquáticas de seu filho. O estudo de Pasquale et al. (2021) e outros estudos, como o de Costa et al. (2020) e Wizer (2020) avaliam competências aquáticas, que são definidas como habilidades básicas para sobrevivência na água, além de possuir níveis baixos de detalhamento de critérios utilizados, além disso não avaliam a aprendizagem de habilidades aquáticas. E em alguns casos são avaliados pelos próprios alunos ou pelos pais desses alunos.

Autores como Moran et al. (2012), Langerdorfen (2015) e Quan et al. (2015) estão assumindo o termo “competência aquática”, que está relacionado a um conjunto de habilidades, que se baseiam na sobrevivência aquática e conhecimentos que aprimoram a relação homem/ambiente aquático, substituindo o termo “saber nadar”, que está relacionado a programas de ensino que abrange os quatro estilos competitivos da natação. E algumas escalas foram desenvolvidas para avaliar a competência aquática (WIZER, 2020; COSTA et al, 2020; PASQUALE et al., 2021).

Verificou-se maior predominância das investigações no nado crawl (CORAZZA et al., 2006; MADUREIRA et al., 2008; PEREIRA et al., 2009; MADUREIRA et al., 2012; KATZER et al., 2015; SMIDT et al., 2015), o que demonstra uma falta de pesquisas sobre a avaliação das habilidades relacionadas aos outros nados.

Para Corazza et al. (2006), o teste serve para classificar o nível de aprendizagem do aluno, dando ao professor a fiel possibilidade de identificar os elementos positivos da mudança na capacidade de executar movimentos e de detectar os frágeis aspectos relacionados ao desempenho da habilidade motora que se está enfocando. Segundo Canossa et

al. (2007), avaliações por meio de listas de verificação parecem ser bem mais práticas de serem adotadas.

Para Sousa et al. (2017), o instrumento é um teste, uma ferramenta, procedimento ou técnica para se obter uma informação ou uma medida que deve refletir as situações da atividade ou habilidade que se propõe o grupo determinado. As principais formas de uso do instrumento são: conhecer a condição atual do aluno e suas dificuldades de aprendizagem; estabelecer parâmetros de desempenho e possibilitar *feedbacks* durante o aprendizado da modalidade; proporcionar adequações do programa de ensino, potencializando o aprendizado da natação; proporcionar um planejamento individualizado do programa de ensino-aprendizagem; utilizar o instrumento como uma ferramenta de medida e ou protocolo de testes para pesquisas e para o dia a dia do profissional de Educação Física, em específico o professor de natação, para a avaliação de habilidades aquáticas no processo de ensino aprendizagem da natação.

A relevância dessa pesquisa consiste na obtenção da evidência da validade de conteúdo, com garantia de qualidade da análise e da interpretação dos testes que fornecem auxílio para ampliar o conhecimento na organização do contexto pedagógico e de uma avaliação minuciosa das habilidades aquáticas em pessoas idosas, respeitando suas individualidades e possibilitando escolhas por parte dos profissionais do ramo da natação, no planejamento de suas aulas com maior qualidade.

6. Conclusão

Os processos de elaboração e construção da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação tiveram seu contexto, assim como a definição das habilidades e os critérios de desempenho, embasados na literatura e em estudos referentes a instrumentos de avaliações elaborados anteriormente, que foram essenciais no direcionamento para a sua estruturação. Na tentativa de oferecer um protocolo avaliativo destinado à avaliação do processo ensino aprendizagem, sendo um instrumento com alternativas viáveis, com base sólida no processo de avaliação das habilidades aquáticas em pessoas idosas praticantes da natação, estabelecendo parâmetros tanto para pesquisas, quanto para prática diária de profissionais que trabalham com a modalidade, podendo assim acompanhar e/ou monitorar a evolução da progressão dos alunos e possuir meio de avaliá-los.

Os resultados do presente estudo indicaram que a Escala de Habilidades da Natação como forma de avaliação das habilidades aquáticas relacionadas à adaptação ao meio líquido e aos quatro nados apresenta pertinência teórica, clareza na linguagem e viabilidade de aplica-

ção do seu conteúdo. A avaliação é fundamental tanto para os profissionais da área da natação, na sua prática diária, permitindo realizar avaliações do processo de ensino-aprendizagem, como para pesquisadores, em observações e respostas a perguntas científicas. Referente ao descrito, a Escala de Avaliação de Habilidades da Natação pode ser utilizada nos dois contextos.

Sugere-se realizar posteriormente o estudo de aplicação da Escala de Avaliação de Habilidades da Natação em pessoas idosas, sendo possível também para outros públicos. Possibilitando assim o amplo uso do instrumento pelos profissionais de educação física que trabalham especificamente com natação. Também, a necessidade de estudos para verificar e evidenciar a confiabilidade e a validade de constructo em relação a escala como um todo, faz-se essencial, pois garante a qualidade do instrumento na sua utilização, fornecendo medidas válidas e confiáveis.

Referências

- ALCÂNTARA, A. O. Da Política Nacional do Idoso ao Estatuto do Idoso: a difícil construção de um sistema de garantias de direitos da pessoa idosa. In: ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (org.). **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. p. 359-377.
- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n.7, p.3061-3068, 2011.
- ALVES, R. V. et al. Aptidão física relacionada à saúde de idosos: influência da hidroginástica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 10, n. 1, p. 31–37, 2004.
- BALTES, P. B.; SMITH, J. Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: a velhice bem-sucedida do idoso jovem aos dilemas da quarta idade. **A terceira idade**, v. 17, n. 36, p. 7–31, 2006.
- BARBOSA, T. M. et al. **Manual de referência FPN para o Ensino e Aperfeiçoamento Técnico em Natação**. Lisboa: Federação Portuguesa de Natação, 2016, p. 1–188.
- BELASCO, A. G. S.; SESSO, R. C. C. Qualidade de vida: princípios, focos de estudo e intervenções. In: DINIZ, D. P; SCHOR, N. **Qualidade de vida - guias de medicina ambulatorial e hospitalar**. São Paulo: Manole, 2006. p. 10.
- BULL, F. C. et al . World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. **British Journal of Sports Medicine**, v. 54, n. 24, p. 1451-1462, 2020.
- COUNSILMAN, J. E. **The science of swimming**. Nova Jersey: Prentice Hall, 1968.
- COLUCI, M. Z. O; ALEXANDRE, N. M. C.; MILANI, D. Constru o de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 925-936, 2015.
- CAMARGOS, M. C. S.; PERPÉTUO, I. H. O.; MACHADO, C. J. Expectativa de vida com incapacidade funcional em idosos em São Paulo, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 17, p. 379–386, 2005.
- CAMPOLINA, A. G.; DINI, P. S.; CICONELLI, R. M. Impacto da doença cr nica na qualidade de vida de idosos da comunidade em São Paulo (SP, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 2919–2925, 2011.
- CANDELORO, J. M.; CAROMANO, F. A. Elaborac o, aplicacão e avalia o de um programa de ensino de adapta o ao meio aquático para idosos. **Acta Fisiátrica**, v. 14, n. 3, p. 170-175, 2016.
- CANOSSA, S. et al. Ensino multidisciplinar em nata o: reflexão metodológica e proposta de lista de verifica o. **Motricidade**, v. 3, n. 4, p. 82-99, 2007.
- CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da nata o**. 3 ed. São Paulo: Editora Manole, 1990.

- CAVALCANTI, V. et al. Significados da participação em competição de natação por gerontotletas. **Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 2, n. 1, p. 12-26, 2011.
- COHEN, M. et al. Incidência de dor no ombro em nadadores brasileiros de elite. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 33, n. 12, p. 930–32, 1998.
- COLWIN, M. C. **Nadando para o Século XXI**. São Paulo: Editora Manole, 2000.
- CORAZZA, S. T. et al. Criação e validação de um teste para medir o desempenho motor do nado crawl. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 8, n. 3, p. 73-8, 2006.
- COSTA, A. M. et al. Perceived and Real Aquatic Competence in Children from 6 to 10 Years Old. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 17, p. 1-18, 2020.
- COSTA, P. H. L. Pedagogia da natação: uma revisão sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 1, p. 50–54, 2010.
- DANTAS, M.; SANTOS, A. **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- ERBAUGH, S. J. Assessment of swimming performance of preschool children. **Perceptual and motor skills**, v. 47, n. 3, p. 1179-1182, 1978.
- GODOY, C. Programa de actividades acuáticas para la salud. **Lecturas: Educación Física y Deportes** (Revista Digital), v. 8, p. 1-8, 2002.
- GOLLEGÃ, D. G. et al. Validação de um instrumento para avaliação qualitativa do nado “Crawl”. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 22, n. 4, p. 273-284, 2008.
- GONÇALVES, M. L. B. **Efeitos da prática de natação sobre o controle postural e a aprendizagem de habilidades aquáticas em idosos**. 2020. 66f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.
- HAYNES, S. N. et al. Content validity in psychological assessment: A functional approach to concepts and methods. **Psychological Assessment**, v. 7, n. 3, p. 238–247, 1995.
- HUANG, L. et al. Quantitative study of the influence of swimming therapy on osteoporosis rat models based on synchrotron radiation computed tomography. **Journal of Synchrotron Radiation**, v. 25, p. 793-800, 2018.
- KATZER, J. I. et al. Conhecimento de performance com base no Teste do desempenho Motor do Nado Crawl, na aprendizagem do nado crawl. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 37, n. 3, p. 245- 250, 2015.

KLEINPAUL, J. et al. Exercício físico: mais saúde para o idoso. uma revisão. **Revista Digital-Buenos Aires**, v. 13, n. 123, p. 1, 2008.

KOO, T. K.; LI, M. Y. A Guideline of Selecting and Reporting Intraclass Correlation Coefficients for Reliability Research. **Journal of Chiropractic Medicine**, v. 15, n. 2, p. 155-163, 2016.

LANGENDORFER, S. J. Changing learn-to-swim and drowning prevention using aquatic readiness and water competence. **International Journal of Aquatic Research and Education**, v. 9, n. 1, p. 2, 2015.

LEÃO, L. A. et al. Benefícios das atividades aquáticas para idosos. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 61, p. 127-134, 2019.

LYNN, M. R. Determination and quantification of content validity. **Journal of Nursing Research**, v. 35, n. 6, p. 382-385, 1986.

LÓPEZ-PASTOR, V. M. et al. Alternative assessment in physical education: a review of international literature. **Sport, Education and Society**, v.18, n.1, p. 57-76, 2013.

MACHADO, D. C.; CARVALHO, S. H. F. **Natação: iniciação ao treinamento**. São Paulo: EPU, 2006.

MADUREIRA, F. et al. Assessment of beginners' front crawl stroke efficiency. **Perceptual and motor skills**, v. 115, n. 1, p. 300-308, 2012.

MADUREIRA, F. et al. Validação de um instrumento para avaliação qualitativa do nado crawl. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 22, n. 4, p. 273-284, 2008.

MAGLISCHO, E. W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.

MAZO, G. Z.; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T. R. B. **Atividade física e o idoso: concepção gerontológica**. [S. l.]: Sulina, 2004.

MELO, F. A. P.; MUNSTER, M. A. V. Iniciação esportiva em cadeira de rodas: estruturação de um programa para crianças com deficiência física. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, p. 68-80, 2016.

MELO, R. P. et al. Critérios de seleção de experts para estudos de validação de fenômenos de enfermagem. **Revista Rene**, v. 12, n. 2, p. 424-431, 2011.

MORAN, K. et al. Can you swim? An exploration of measuring real and perceived water competency. **International Journal of Aquatic Research and Education**, v. 6, n. 2, p. 4, 2012.

NERI, M. L. Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. **Psico**, v. 9, n. 1, p. 109-110, 2004.

NERI, M. L. **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar**. São Paulo: Alínea, 2007.

OLIVEIRA, D. V. et al. Impact of swimming initiation on the physical fitness and mental health of elderly women. **Acta Scientiarum Health Sciences**, v. 41, e43221, 2019.

OLIVEIRA, P. S.; MUNSTER, M. A. V. Validação de conteúdo de um instrumento de avaliação do esquema corporal para crianças com cegueira. **Revista Educação Especial**. v. 25, n. 44, p. 563-586, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Obesity: preventing and managing the global epidemic. Genebra: OMS, 2000. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/42330>> Acesso em: 11 de maio de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Ageing well must be a global priority. Genebra: OMS, 2014. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2014/lancet-ageing-series/en>> Acesso em: 11 de maio de 2022.

PASQUALE, C. et al. Utility of a scale to assess Australian children's perceptions of their swimming competence and factors associated with child and parent perception. **Health Promotion Journal of Australia**, v. 32, n. s2, p. 106–115, 2021.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Revista Brasileira de Psiquiatria Clínica**, v. 25, n. 5, p. 206-213, 1998.

PELLEGRINI, A. M. A aprendizagem de habilidades motoras I: o que muda com a prática. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 3, p. 29-34, 2000.

PEREIRA, E. F. et al. Tempo de reação e desempenho motor do nado crawl em diferentes estágios de aprendizagem. **Fisioterapia em Movimento**, v. 22, n. 4, p. 585-594, 2009.

POLASTRI, P. F.; GODOI, D.; GRAMANI-SAY, K. Falls and postural stability in elderly individuals: implications for daily life. In: Barbieri, F. A.; Vítório, R. (Org.). **Locomotion and Posture in Older Adults? The Role of Aging and Movement Disorders**. 1 ed. Zug: Springer, 2017, p. 263-277.

PORTELLA, M. R. **A utopia do envelhecer saudável nas ações coletivas dos grupos da terceira idade**: canais de aprendizagem para a construção da cidadania. 2002. 157f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

QUAN, L. et al. Toward defining water competency: na American Red Cross definition. **International Journal of Aquatic Research and Education**, v. 9, n. 1, p. 3, 2015.

RAMOS, L. R. O país do futuro não pensa no futuro. **Gerontologia**, v. 3, n. 1, p. 52-54, 1995.

REIS, J. **A Educação do Corpo na Vida Adulta Mediante a Prática Sistemática da Nataçãõ**. 1994. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 1994.

RABELO, R. J. et al. Efeitos da nataçãõ na capacidade funcional de mulheres idosas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 3, p. 63-66, 2004.

RAMOS, V. Como iniciar uma aula de natação: adaptação ao meio líquido. **Além da Musculação**, 2013. Disponível em: <<http://alemdamusculacao.blogspot.com/2013/09/como-iniciar-uma-aula-de-natacao.html>> Acesso em: 29 abr. 2020.

SANTOS, M. et al. Os efeitos do treinamento intervalado e do treinamento contínuo na redução da composição corporal em mulheres adultas. **Revista Digital Vida & Saúde**, v. 2, n. 2, p. 3-12, 2003.

SANTOS, P. M. et al. Percepção de qualidade de vida entre idosos jovens e longevos praticantes de hidroginástica. **Revista brasileira de Qualidade de Vida**, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2013.

SMIDT, G. R. et al. Análise do tempo de reação a partir do desempenho motor de adolescentes praticantes do nado Crawl. **Motricidade**, v. 11, n. 3, p. 11-19, 2015.

SOUSA, S. **Caracterização técnica qualitativa de nadadores infantis**. 2009. 116 f. Monografia (Licenciatura em Desporto e Educação Física) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal, 2009.

SOUZA, A. C.; ALEXANDRE, N. M. C.; GUIRARDELLO, E. B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 26, p. 649-659, 2017.

SPIRDUSO, W. W. **Dimensões físicas do envelhecimento**. Barueri: Manole, 2005.

TAHARA, A. K.; SANTIAGO, D. R. P.; TAHARA, A. K. As atividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e qualidade de vida. **Revista Digital-Buenos Aires**, v. 11, n. 103, 1-8, 2006.

TAYLOR, D. H.; FRANKLIN, R. C.; PEDEN, A. E. Aquatic competencies and drowning prevention in children 2-4 years: a systematic review. **Safety**, v. 6, n. 2, p. 31, 2020.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

WIZER, R. T. **Validação transcultural de teste de competência aquática para crianças**. 2020. 67 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

Apêndices

Apêndice 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Resolução 466/2012 do CNS)

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “Validação de conteúdo da escala de avaliação de habilidades aquáticas”, que tem como pesquisadora responsável a Profa. Dra. Daniela Godoi Jacomassi, docente do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e desenvolvido pela mestrandia em gerontologia Cristiany de Carvalho Borges.

A sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo, seja em sua relação ao pesquisado ou à UFSCar.

Nesta etapa do estudo o objetivo é analisar o conteúdo da Escala de Habilidades da Natação segundo a perspectiva de juízes especialistas (validação de conteúdo). Você foi selecionado (a) por ter experiência com o ensino da natação.

A sua participação consiste em responder a perguntas sobre cada um dos critérios de desempenho (itens) presente na Escala de Habilidades da Natação. Inicialmente, serão coletadas informações para sua identificação e, em seguida, você responderá ao questionário. Neste questionário, você analisará cada item presente na Escala de Habilidades da Natação, considerando três critérios de análise: clareza da linguagem, pertinência teórica dos itens e viabilidade da aplicação. Cada um destes critérios de análise virá acompanhado de três possíveis respostas: adequado, pouco adequado e inadequado. Além disso, para cada critério de desempenho, haverá um campo reservado para que você possa inserir suas contribuições descritivas, anotações, sugestões. Todos estes procedimentos serão realizados em um único dia e terão a duração de aproximadamente 30 minutos.

Suas respostas e os resultados obtidos serão tratados de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada. Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos.

O preenchimento do questionário não oferece risco imediato, porém considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter à algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis, ou levar à um leve cansaço após responder

as questões. Caso algumas dessas possibilidades ocorram, você poderá optar pela suspensão imediata do preenchimento do questionário.

Você não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Entretanto, todas as despesas com o transporte e a alimentação decorrentes da sua participação na pesquisa, quando for o caso, serão ressarcidas no dia da coleta. Você terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.

O desenvolvimento desta pesquisa e a sua participação não proporcionarão quaisquer benefícios diretos, visto que os benefícios da sua participação nesta pesquisa são indiretos, relacionados à contribuição para a ampliação do conhecimento sobre a validação do conteúdo da Escala de Habilidades da Natação.

Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador, no qual consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Profª. Dra. Daniela Godoi Jacomassi
DEFMH/UFSCar
Rod. Washington Luiz, Km 235, São Carlos, SP, 13.565-905
danielagodoij@ufscar.br / (16) 99782-3979

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8028. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

São Carlos, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Apêndice 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA

São Carlos, dia 02, fevereiro de 2021.

Ilmo. (a). Sr.(a) -----.

Vimos por meio desta, convidá-lo(a) a participar na qualidade de Juiz Especialista da pesquisa intitulada “VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES AQUÁTICAS”, desenvolvida pela mestrandia Cristiany de Carvalho Borges, sob a orientação da Profa. Dra. Daniela Godoi Jacomassi, e que tem como objetivo validar o conteúdo da Escala de Habilidades da Natação.

A Escala de Habilidades da Natação foi elaborado por Gonçalves (2020) em sua pesquisa de mestrado, sob a orientação da Profa. Dra. Daniela Godoi Jacomassi, e tem por objetivo avaliar as habilidades de adaptação ao meio líquido e as habilidades do nado crawl. Nesta etapa do estudo o objetivo é analisar o conteúdo da Escala de Habilidades da Natação segundo a perspectiva de juízes especialistas (validação de conteúdo).

Caso tenha interesse em participar desta etapa do estudo, o seu papel enquanto juiz consistirá em realizar a leitura da Escala e fazer uma análise crítica da mesma (semântica e de pertinência dos critérios aos atributos que pretendem medir). Para isso, você deverá preencher um formulário no qual poderá fazer suas observações acerca da Escala. Neste formulário, você analisará cada item da Escala em relação aos seguintes critérios: I. Clareza da linguagem, II. Pertinência teórica dos itens, e III. Viabilidade da aplicação. Cada um destes critérios de análise virá acompanhado de três possíveis respostas: adequado, pouco adequado e inadequado. Além disso, para cada item, haverá um campo reservado para que você possa inserir suas contribuições descritivas, anotações, sugestões.

É importante ressaltar que esta é a primeira versão da Escala, a qual passará pela fase de validação de conteúdo, por meio da colaboração dos juízes especialistas. Nesse sentido, a validação de conteúdo dos instrumentos é um processo que tem como finalidade determinar se os itens presentes no instrumento construído se encontram adequados teoricamente às pretensões para as quais foi elaborado. As considerações realizadas pelos juízes especialistas serão utilizadas para o aprimoramento da proposta.

Dessa forma, acreditamos que sua experiência com o ensino da natação irá contribuir grandemente no aperfeiçoamento do instrumento.

Certos de que poderemos contar com sua valiosa colaboração, nos encontramos à disposição para quaisquer dúvidas e/ou esclarecimentos por meio do e-mail criscarbo123@hotmail.com.

Desde já agradecemos por sua colaboração e aguardamos a sua confirmação o mais breve possível.

Atenciosamente,

Docente: Profa. Dra. Daniela Jacomassi Godoy

Discente: Cristiany de Carvalho Borges

Anexos

Anexo 1

Este questionário tem como objetivo fundamentar a validade do conteúdo de um teste qualitativo da escala de habilidades aquáticas. Será necessário fazer uma leitura e uma análise do teste para responder as questões abaixo.

- 1- Em relação à clareza de linguagem do conteúdo da lista de checagem, você o considera:
 - muito fácil de entender;
 - fácil de entender;
 - muito difícil de entender.

- 2- Em relação a pertinência teórica do conteúdo da lista de checagem, você o considera:
 - muito adequado;
 - adequado;
 - pouco adequado;
 - inadequado.

- 3- Em relação a viabilidade de aplicação da lista como instrumento de avaliação, você o considera:
 - muito viável;
 - pouco viável;
 - inviável.

- 4- Em relação a adequação do constructo e importância do instrumento desenvolvido para avaliação de habilidades aquáticas, você o considera:
 - muito importante;
 - importante;
 - pouco importante;
 - sem importância.

- 5- Este item deverá ser:
 - Mantido sem modificações;
 - Mantido com alterações mínimas, tais como pequenos ajustes na forma e adequação da linguagem;
 - Mantido com extensas modificações quanto à estrutura e linguagem;
 - Excluir

- 6- Se achar necessário, faça qualquer sugestão significativa e comentários relevantes a respeito do item do conteúdo da lista de checagem